

AM

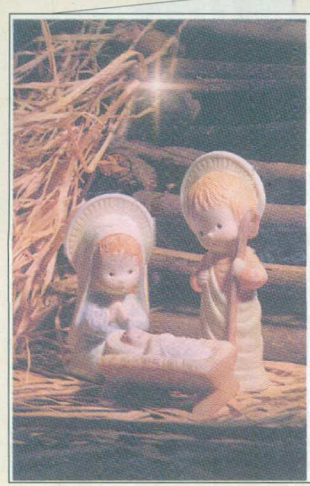
AVE-MARIA — REVISTA MENSAL — ANO XCVII
Nº11 novembro 1995 R\$ 2,00

IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA, ROGAI POR NÓS !



1895 1995
100 ANOS NO BRASIL

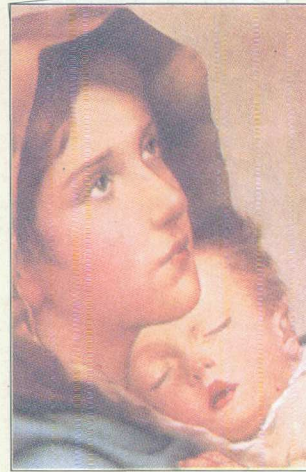
AMIGO DE VERDADE MERECE SER LEMBRADO CARTÕES DE NATAL É O CAMINHO



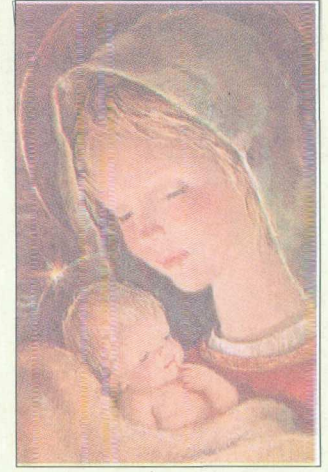
Nº 43



Nº 88



Nº 91



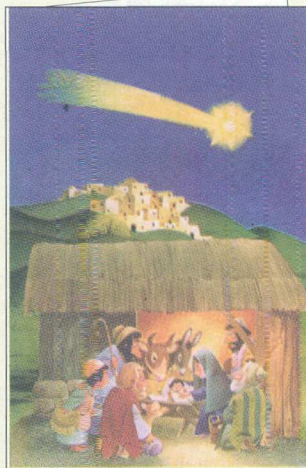
Nº 105



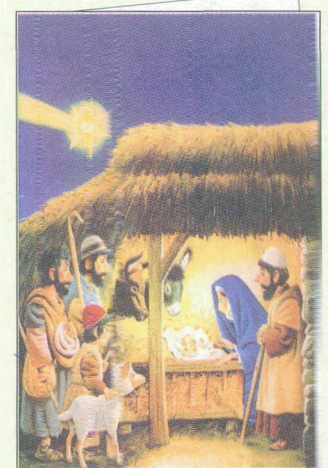
Nº 80



Nº 108



Nº 109



Nº 110



Nº 82

SECRETARIADO VOCACIONAL CLARETIANO

Caixa Postal 6226 — CEP 01064-970 — São Paulo, SP

PREÇO DE CADA CARTÃO, NÃO INCLUINDO O PORTE R\$ 0,80



Nº 83

Cartão Quantidade de Cartões

Nº 43 cartões
Nº 80 cartões
Nº 82 cartões
Nº 83 cartões
Nº 88 cartões
Nº 91 cartões
Nº 105 cartões
Nº 108 cartões
Nº 109 cartões
Nº 110 cartões

Preencha corretamente os pontilhados.

Nome.....

Endereço.....

Cidade..... Estado.....

CEP.....

Assinatura.....

Pagamento através de Rembolso Postal. Atendemos pelo correio pedidos de no mínimo 10 cartões.

TABELA DE DESCONTOS

Pedidos acima de 100 cartões 10% de desconto; acima de 150 cartões 15% de desconto; acima de 200 cartões 30% de desconto.

Reúna os pedidos de seus amigos para conseguir o máximo de desconto!

Nossa Senhora aparece na TV

Nesta edição a Revista Ave-Maria quer unir-se mais fraternalmente a todos os católicos que veneram a Virgem Maria, Mãe de Deus, e a invocam sob o título de Nossa Senhora Aparecida.

A silenciosa e minúscula imagem da Virgem Negra — Nossa Senhora Aparecida — aparece de um jeito diferente. Frágil, muito frágil! Pequeninha. Imóvel. Sem dizer palavra. Aparece diante das câmeras de TV, sendo chutada e socada.

O gesto absurdo e insano do agressor à imagem de Nossa Senhora Aparecida a todos nos deixou revoltados. Se num primeiro momento ficamos chocados e estarecidos, num segundo nos fez ferver o sangue e bater fortemente o coração. Seria este um sentimento de ira divina?

As pessoas queridas são carinhosamente lembradas por meio de objetos, cartas, fotos, imagens etc. Coisas que têm um significado mais profundo, que tocam a alma, tocam ao coração.

Numa foto de uma pessoa querida, particularmente a mãe, o significado transcende às nuances das cores do impresso no papel. A memória despertada faz vibrar a alma, a devoção. O amor nos faz enxergar muito além do fisicamente mensurável. Quem não se comove ao olhar uma foto e nela ver-se nos braços da própria mãe?

Levar junto aos documentos pessoais uma foto de um filho ou uma filha; ou do esposo ou esposa; ou do pai ou da mãe, é muito mais do que levar um pequeno cartão colorido. É levar a imagem, e, com ela, um arquivo de memória, de humanos e divinos sentimentos. E o que é que dá sentido a tudo isso? O sentimento de amor. O amor que não morre.

Mil considerações já foram feitas sobre o triste episódio ocorrido em programa da TV Record no dia 12 de outubro.

Este novo aparecimento de Nossa Senhora Aparecida foi inusitado. E nele, pelas reações racionais dos católicos e de pessoas cordatas, Nossa Senhora “disse” muitas coisas importantes. Primeiro que se deve respeitar os sentimentos de fé e as devoções das pessoas, isto é, que o íntimo religioso de cada ser é sagrado. Depois que a graça de Deus

— a paz, o amor, a justiça — não se vende, caso contrário é charlatanismo. E depois que o pequeno, o frágil, o de cor diferente, o humilde, o que não pode se defender, o pobre, tem que ser respeitado, não pode ser explorado e nem oprimido, caso contrário, comete-se crime.

Destacamos nesta edição alguns artigos e notas que vão nos ajudar a lembrar como a Igreja Católica entende a sua veneração e devoção por Nossa Senhora. E também apresentamos alguns dados jurídicos e da Constituição Brasileira, os quais nos garantem o exercício de cidadania, mesmo expressando publicamente nossa devoção mariana.

Nossa Senhora Aparecida esta vez apareceu para nos “dizer” que agredir as pessoas — no corpo, na alma, no sentimento, no ideal, nos princípios, na crença — é agredir o próprio Deus. (Cf. Mt 25,31 ss)

* * *



Há 100 anos, precisamente no dia 19 de novembro de 1895, os Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria (Claretianos), chegaram ao Brasil. Desde a fundação da Congregação Claretiana aos 16 de julho de 1849 em Vich, na Espanha, a grande fonte inspiradora que tanto ajudou, e continua a ajudar nos trabalhos de evangelização de milhares de religiosos, religiosas e leigos claretianos, foi certamente a devoção à Virgem Maria.

Nestes tempos que correm, de exigência e de testemunho da fé cristã e devoção mariana, a revista Ave-Maria quer, junto com os leitores, invocar a Mãe de Jesus e devotamente dizer: “Imaculado Coração de Maria; Rogai por nós!”

P.C.G.

SUMÁRIO

- | | | |
|---|---|---|
| 4. A IGREJA NO MUNDO | 14. Nossa Senhora Aparecida
<i>José Paula Ferreira</i> | 20. MEU LAR, MINHA ALEGRIA
Viver a vida, com mais alegria e com humor
<i>Maria Olímpia M. Leite Bottura</i> |
| 6. PALAVRA DO PAPA
A presença de Maria na origem da Igreja | 17. IMAGEM PEREGRINA
Coração de Maria interceda pela justiça e pela paz | 21. CULINÁRIA
<i>Paulina A.L. Juliani</i> |
| 8. Nossa Senhora Aparecida
<i>Luciano de Almeida Fernandes</i> | 18. Saber perder positivamente
<i>Francisco Gomes de Matos</i> | 23. LITURGIA DA PALAVRA
<i>DE 03/12 a 24/12/95</i> |
| 9. Perdoa, Senhora Aparecida
<i>Eliás Leite</i> | 19. ALCOOLISMO
A ovelha negra da família disfuncional - <i>Donald Lazo</i> | 30. RELENDO A BÍBLIA
Belém - Natal 1995
<i>Norma Termignoni</i> |
| 12. De dom Hélder a Von Helder
<i>Frei Betto</i> | | 32. DIVERTIMENTOS |
| 13. A vinda dos Missionários Claretianos e a construção do Santuário - <i>Layde Siqueira</i> | | 35. Missionários Claretianos |



Trabalho Infantil

O Tribunal Nacional contra o Trabalho infantil, realizado em Brasília, no Palácio do Buriti, dia 11 de outubro, foi preparado pela reunião de várias entidades e personalidades de São Paulo. Este tribunal serve também de preparação para o "Tribunal Internacional para Julgar os Responsáveis", que acontecerá no México, em março do próximo ano.

O grupo de trabalho reuniu provas necessárias à condenação do trabalho infantil e entregou-as ao deputado federal e jurista, Hélio Bicudo, presidente do Tribunal. Este grupo, que

preparou dossiês sobre o tema, pede a colaboração de todos que se interessam pelo assunto: "Dirigimo-nos a todos os que no Brasil condenam a utilização do trabalho de crianças, que vem se generalizando, em benefício do lucro, para que se associem a esse nosso trabalho. O grupo está aberto a todos os que compartilham o objetivo de erradicar a exploração da mão-de-obra infantil".

Entre as entidades organizadoras do grupo de trabalho estão a CUT (Central Única dos Trabalhadores.) de São Paulo, Movimento Nacional dos Meninos e Meninas de Rua, Sindicato dos Sapateiros de Franca, OAB (Ordem dos Advogados do Brasil) de São Paulo, Centro de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente do ABC, gabinete da vereadora Tereza Lajolo (PT-SP), Associação Nacional dos Docentes do Ensino Superior (Andes) e Movimento de Oposição dos Comerciantes.

Informações:

(011) 239-4286, com Tereza Lajolo, (011) 604-1973, com Misa Boito e em Brasília (061) 321-1183, com Luís Henrique.



Direitos humanos

Foram indicados, no dia 23 de setembro, seis representantes de organizações não governamentais que farão parte do Conselho Estadual de Direitos Humanos nos próximos dois anos. Essas indicações foram feitas na reunião do Regional Sul 1 (Estado de São Paulo) e do Movimento Nacional dos Direitos Humanos (MNDH).

O Conselho Estadual de Direitos Humanos, criado a partir de determinação da Constituição Estadual, é composto por dez membros, que acompanham a situação dos direitos humanos no Estado. Integram a lista o

Executivo, Dermi Azevedo e, pelo Legislativo, o deputado Pedro Dallari (PT-SP), além de dois representantes da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB).

Composta por 40 entidades, a reunião do regional do MNDH teve a participação de representantes de organizações e centros de Direitos Humanos de Santos, Campinas, Araçatuba e grande São Paulo. As entidades estudaram como pressionar o governo Fernando Henrique a agilizar a tramitação no Congresso. Entre os projetos estão o de tipificação de crime de tortura, de proteção a testemunhas e de fim da Justiça Militar.

Filósofas Feministas

A irmã Laura Sampaio falou sobre as "Filósofas Feministas", no último dia dois de setembro, durante o curso sobre teologia feminista promovido pela Escola Dominicana de Teologia. Os assuntos foram "Tendências da Teologia Feminista", com Ana Flora Anderson e frei Gilberto da Silva Gorgulho. "A Libertação da Mulher na Bíblia Hebraica", pela pastora metodista Nancy Pereira, "A mulher e a Nova Criatura no Novo Testamento", por Sônia de Fátima Batagin e Margarida Oliva e "Mulher - gênero,

AM (AVE-MARIA) é uma publicação da Editora Ave-Maria. (CGC 60.543.279/0016-68)

Propriedade da Congregação dos Missionários Claretianos. Fundada em 28 de maio de 1398. Registrado no SNPI sob nº 22.633, no SEFJR sob nº 50, no RTD sob nº 67 e na DCDP do DFP, sob nº 199, F. 209/73 BL. SSN 0005 - 1934. Publicada na cidade de São Paulo, Brasil. Diretor responsável: Cláudio Gregianin (MTB nº 14.396) Administração: Hely Vaz Diniz; Preparação, redação, revisão e diagramação: Avelino S. de Godoy (MTB nº 14.362) e Sílvia Bairão Leite (MTB 15.720). Redação, publicidade, administração e correspondência: Rua Martim Francisco, 656, 3º e 4º andares. Tel. (0 11) 56-2138 e 66-2129 Caixa Postal 6226 CEP 01064 - 970 - São Paulo, SP. Impressão: Oficinas Gráficas da Editora Ave-Maria. Estrada Comendador Orlando Grande, 86 Embu, SP - Bairro do Gramado, CEP 06375-300. A assinatura pode ser feita em qualquer época do ano. O pagamento poderá ser enviado em cheque pagável em São Paulo, via postal ou valor declarado em nome da revista Ave-Maria — A maioria das cidades é visitada por nossos representantes, que renovam as anuidades a domicílio; nas demais as renovações de assinaturas são feitas pelo correio.

Preços Renovação de assinatura: R\$ 20,00 Assinatura nova: R\$ 20,00, Número avulso: R\$ 2,00

religião e fé, por Ana Flora Anderson e frei Gorgulho.

As aulas foram dadas no Salão Paroquial da Igreja de São Domingos, bairro de Perdizes em São Paulo- SP.

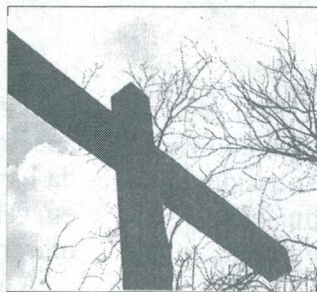


Dia da Bíblia

A celebração do Dia da Bíblia e o primeiro aniversário do programa de rádio "Palavra Viva" foram comemorados numa missa festiva na Catedral da Sé em São Paulo com uma grande Bíblia acompanhada de símbolos, mostrando que a palavra de Deus é luz, caminho, verdade, vida, sabedoria, força e alimento.

O Dia da Bíblia é também o aniversário do programa porque ele traduz a mensagem das Escrituras em estórias do cotidiano, permeadas de emoção e humor, um novo projeto de sociedade, no qual os valores humanos e cristãos são vividos na prática. Em um ano de programa, já é transmitido por 143 e-missoras católicas e não-católicas de todo o Brasil, em especial nas regiões Sul, Sudeste e Centro-oeste.

O programa "Palavra Viva - Rádio" é fruto da parceria da Associação Palavra Viva com a Verbo Filmes, e o apoio da Unda-Brasil, organização católica ligada às emissoras de rádio.



Ação Pastoral

Marcaram a Igreja do Estado de São Paulo, desde o dia 19 de setembro, duas assembleias: foram dias de definição da ação pastoral das 36 dioceses do Estado, a ser implementada nos próximos quatro anos. Com a ajuda dos leigos e de representantes de Conselhos Diocesanos de Pastoral, foram analisados e aprovados desafios e propostas de ação nas seis dimensões da Igreja no Brasil.

No dia 19, em Itaici, começou a Assembléia dos Bispos do Regional Sul 1 (que reúne as dioceses do Estado de São Paulo, divididas em sete sub-regionais). Na reunião foi eleito o novo presidente do Regional, o bispo de Santo Amaro, dom Fernando Figueiredo. Ele substituiu dom Eduardo Koiak, de Piracicaba, que ocupou o posto nos últimos quatro anos. Também foi eleita a Comissão representativa — um bispo responsável para cada sub-regional e para uma dimensão pastoral — escolhida em reunião no dia 26 de outubro.

Sucedeu a assembleia dos bispos, a 18ª Assem-

bléia das Igrejas. Neste ano a assembleia não foi temática, mas sim de avaliação e planejamento. Entre os dias 22 e 24, 186 pessoas (bispos, coordenadores diocesanos de pastoral, padres coordenadores de pastoral e três representantes leigos de cada diocese) definiram seis desafios e as propostas para cada dimensão pastoral.

Este ano, a Assembléia das Igrejas inovou ao dar poder de expressão aos leigos. Isso foi defendido pelo novo presidente do regional, Dom Fernando Figueiredo: "O protagonismo dos leigos deve sair da lista de boas intenções", disse.

Retificação

A autora do artigo "Perdoar é um ato de amor" da Seção "Meu Lar Minha Alegria", Maria Olimpia Botura, faz uma correção na 4ª linha do primeiro parágrafo da página 23 da AM 9/95 onde se lerá de ora em diante: *Sentir raiva é natural, o que não é saudável é manifestá-la de forma inadequada, ou seja, com agressões físicas ou verbais, quebrando objetos ou descarregando em pessoas que não tem nada com este sentimento, como por exemplo, pais que batem nos filhos quando estão com raiva de uma outra pessoa.*

AVISO AOS ASSINANTES

Avisamos às senhoras e aos senhores assinantes que, ao serem visitados por cobradores e cobradores de assinaturas não conhecidos, peçam a credencial. Todos os nossos representantes têm credenciamento fornecido pela Revista Ave Maria e seus nomes estão relacionados neste aviso.

A SEGUIR ANUNCIAMOS A LISTA DOS NOSSOS COBRADORES AUTORIZADOS:

Alexandre Greggianin (RS); Vania Saletto Marca (PR); Arnaldo Oliveira Reis (SP); Alice Ferreira Reis (SP); João Ferreira Menezes (SP); Sérgio Pierozan (SP e GO); Benedito Carlos Câmara (SP); Jesus Macedo (SP); Anselmo Pereira Almeida (MG); Benedito Vaz Neto (MG); Edson Nunes de Moraes (MG); Gilmar Diniz Silva (MG); José Maria Martins Dias (região nordeste do Brasil); Mauro Donizeti Câmara (SP); Rosa Maria S. Mormandi (SP); Benedito Brancati (SP).

EXIJA A DOCUMENTAÇÃO DO SEU COBRADOR.

A presença de Maria na origem da Igreja

Alocução da Audiência Geral de 6 de setembro, por João Paulo II.

Depois de ter refletido nas catequeses precedentes a aprofundar a identidade e a missão da Igreja, sinto agora a necessidade de dirigir o olhar para a Bem-aventurada Virgem, Aquela que realizou perfeitamente a sua santidade e constitui o modelo.

É quanto fizeram os próprios Padres do Concílio Vaticano II: depois de terem exposto a doutrina sobre a realidade histórico-salvífica do Povo de Deus, quiseram completá-la com a ilustração do papel de Maria na obra da salvação. O capítulo VIII da Constituição conciliar *Lumen gentium*, com efeito, tem o objetivo não só de ressaltar a validade "eclesiológica" da doutrina mariana, mas de pôr em evidência também o contributo que a figura da Bem-aventurada Virgem oferece à compreensão do mistério da Igreja.

Antes de expor o itinerário mariano do Concílio, desejo dirigir um olhar contemplativo a Maria, tal como, na origem da Igreja, é descrita nos Atos dos Apóstolos. Lucas, no início deste escrito neotestamentário, que apresenta a vida da primeira comunidade cristã, depois de ter recordado singularmente os no-

mes dos Apóstolos (1, 13), afirma: "Todos unidos pelo mesmo sentimento, entregavam-se assiduamente à oração, em companhia de algumas mulheres, entre as quais Maria, a Mãe de Jesus e de Seus irmãos" (1, 14).

Neste quadro sobressai a pessoa de Maria, a única que é recor-

dada com o próprio nome, além dos apóstolos: ela representa um rosto da Igreja diverso e complementar, em relação ao rosto ministerial ou hierárquico.

A frase de Lucas, com efeito, refere-se à presença, no cenáculo, de algumas mulheres, manifestando assim a importância do contributo feminino para a vida da Igreja, desde os primórdios. Esta presença é colocada em estreita relação com a perseverança da comunidade na oração e com a concórdia. Estes traços exprimem perfeitamente dois aspectos fundamentais da contribuição específica das mulheres para a vida eclesial. Mais propensos à atividade externa, os homens têm necessidade da ajuda das mulheres, para serem levados às relações pessoais e para progredirem rumo à união dos corações.

"Bendita és tu entre as mulheres" (Lc. 1,42). Maria exerce de modo eminente esta missão feminina. Quem melhor do que Maria, favorece em todos os crentes a perseverança na oração? Quem promove, melhor do que ela, a concórdia e o amor?

Reconhecendo a missão pastoral confiada por Jesus aos Onze, as mulheres do



Quem melhor do que Maria, favorece em todos os crentes a perseverança na oração?



cenáculo, com Maria no meio delas, unem-se à oração deles e testemunham, ao mesmo tempo, a presença na Igreja de pessoas que, embora não tenham recebido essa missão, são igualmente membros, a pleno título, da comunidade reunida na fé em Cristo.

A presença de Maria na comunidade, que espera em oração a efusão do Espírito (cf. Act. 1,14), evoca a parte que ela teve na encarnação do Filho de Deus, por obra do Espírito Santo (cf. Lc. 1,35). O papel da Virgem naquela fase inicial e a função que ela exerce agora, na manifestação da Igreja no Pentecostes, estão intimamente ligados.

A presença de Maria nos primeiros momentos da vida da Igreja é posta em singular evidência pelo confronto com a participação bastante discreta, que Ela teve precedentemente durante a vida pública de Jesus. Quando o Filho inicia a sua missão, Maria permanece em Nazaré, ainda que essa separação não exclua contatos significativos, como em Caná, e, sobretudo, não a impeça de participar no sacrifício do Calvário.

Na primeira comunidade, ao contrário, o papel de Maria assume relevância notável. Depois da Ascensão e à espera do Pentecostes, a Mãe de Jesus está presente pessoalmente nos primeiros passos da obra iniciada pelo Filho.

Os Atos dos Apóstolos ressaltam que Maria se encontrava no Cenáculo "com os irmãos de Jesus" (Act. 1,14), isto é, com os seus parentes, como sempre tem inter-

**Quem promove,
melhor do que ela,
a concórdia e
o amor?**

**O título de "Mãe", neste
contexto, anuncia a atitude
de proximidade solícita
com que a Virgem seguirá
a vida na Igreja.**



pretado a tradição eclesial: não se trata tanto de uma reunião de família, quanto do fato de que, sob a guia de Maria, a família natural de Jesus veio a fazer parte da família espiritual de Cristo: "Aquele que fizer a vontade de Deus — disse Jesus — esse é que é Meu irmão, Minha irmã e Minha mãe" (Mc. 3,35).

Na mesma circunstância, Lucas qualifica explicitamente Maria como "*a mãe de Jesus*" (Act. 1,14), como a querer sugerir que algo da presença do Filho, que subiu ao

céu, permaneceu na presença da mãe. Ela recorda aos discípulos o rosto de Jesus e é, com a sua presença no meio da Comunidade, o sinal da fidelidade da Igreja a Cristo Senhor.

O título de "Mãe", neste contexto, anuncia a atitude de proximidade solícita com que a Virgem seguirá a vida na Igreja. Maria abrir-lhe-á o seu coração, para manifestar as maravilhas operadas nela por Deus onipotente e misericordioso.

Desde o início, Maria exerce o seu papel de "Mãe da Igreja": a sua ação favorece o entendimento entre os Apóstolos, que Lucas apresenta "unidos" e muito distantes das disputas que por vezes tinham surgido entre eles.

Maria exerce, por fim, a sua maternidade para com a comunidade dos crentes, não só orando a fim de obter para a Igreja os dons do Espírito Santo, necessário para a sua formação e o seu futuro, mas educando, além disso, os discípulos do Senhor para a constante comunhão com Deus.

Ela torna-se deste modo educadora do povo cristão para a oração, para o encontro com Deus, elemento central e indispensável para que a obra dos Pastores e dos fiéis tenha sempre no Senhor o seu início e a sua motivação profunda.

Destas breves considerações emerge claramente como a relação entre Maria e a Igreja constitui um confronto fascinante entre duas mães. Ela revela-nos com clareza a missão materna de Maria, e empenha a Igreja a procurar sempre a sua verdadeira identidade na contemplação do rosto da Theotokos. ■

Nossa Senhora Aparecida

Luciano Mendes de Almeida

Desejo prestar homenagem filial à mãe de Deus e nossa, unindo-me a tantos fiéis que nestes dias, em desagravo, externam seu afeto à padroeira do Brasil.

No dia em que milhões de brasileiros manifestavam seu louvor e gratidão à Nossa Senhora Aparecida sucedeu o fato insano e transmitido pela TV que entristeceu nosso país.

Há alguns pontos que precisam ficar definitivamente esclarecidos e que podem estreitar entre nós os laços da compreensão e fraternidade.

1) Os cristãos dedicam a Deus a adoração que só a Ele é devida. O culto de adoração é a expressão mais bela de nossa fé em Deus Pai, Filho e Espírito Santo, aos quais somos consagrados pelo sacramento do batismo.

2) A Virgem Maria, mãe de Deus, louvamos com amor filial, venerando-a como aquela que foi escolhida para ser a mãe de Jesus, filho de Deus.

Pelos méritos de Cristo Nossa Senhora foi preservada de todo pecado e repleta de graça. Permaneceu unida a seu filho, sempre fiel nos sofrimentos e na cruz, oferecendo-se com Ele pela salvação do mundo.

Elevada à glória em corpo e alma é para nós, cristãos, modelo de abandono e confiança no Pai, de fé em Cristo e de docilidade à ação do Espírito Santo.

O próprio Jesus ensinou aos discípulos a venerar sua mãe, dando exemplo de afeto filial, louvando-a pelo cumprimento da vontade do Pai e confiando-nos a ela, como filhos, na pessoa do apóstolo João.

3) Desde as primeiras comunidades cristãs e através dos séculos, a mãe de Jesus recebe dos fiéis a mais alta veneração.



Homenagear com afeto Maria é dar prova de amor a Cristo, reconhecendo que dele provém os dons espirituais concedidos à sua mãe.

4) Que dizer das imagens e pinturas de que os fiéis se serviam, já no tempo das catacumbas, para expressar sua fé em Jesus Cristo e venerar os santos e mártires?

É preciso pôr um ponto final na acusação maldosa de que os "católicos adoram imagens"! Não

é difícil entender que o culto é dedicado à pessoa representada na imagem.

Ninguém adora os santos. Nós os veneramos. A fotografia ou estátua nos ajudam a recordar sua vida e demonstrar-lhes o afeto, a confiança e a gratidão.

5) A devoção à imagem tão querida da padroeira do Brasil é toda voltada para a mãe de Deus, a quem pedimos que nos auxilie a conhecer e cumprir — a exemplo dela — a vontade de Deus.

A ela louvamos e agradecemos pelo amor e a constante solicitude materna, intercedendo por nós em união com seu filho.

6) Quem permitiria que a fotografia ou a imagem de sua própria mãe fosse desprezada de modo premeditado e ofensivo? Não é admissível que sejam desrespeitadas as convicções e sentimentos religiosos dos fiéis.

A atitude de quem, publicamente na TV, agrediu a imagem venerada é contrária à Constituição e exige desagravo e reparação.

O espírito cristão leva-nos a rezar, com amor, por aqueles que cometeram esse desatino.

Deus os perdoe e sejam capazes de reparar o mal. Que a mãe de Deus obtenha para todos nós respeito mútuo, estima e sincero afeto fraterno.

D. Luciano Mendes de Almeida, arcebispo de Mariana, MG.

Perdoa, Senhora Aparecida

Elias Leite

Perdoa, Senhora! Eles não sabem o que fazem! E não sabem não por ignorarem. Mas, pela cegueira atávica de um radicalismo fanático. Cegueira que não deixa ver nos outros o que eles próprios fazem. Ou acaso não reverenciam e querem respeitada a pessoa dos seus pais e demais entes queridos representada numa foto, estampa ou imagem?

Se pegamos a foto ou estampa de nossa mãe para mostrá-la a alguém, e dizemos, como costumamos fazer: “esta aqui é minha mãe”, estaremos dizendo que o papel da foto é nossa mãe ou a figura (imagem) dela ali representada? Só não querendo entender!

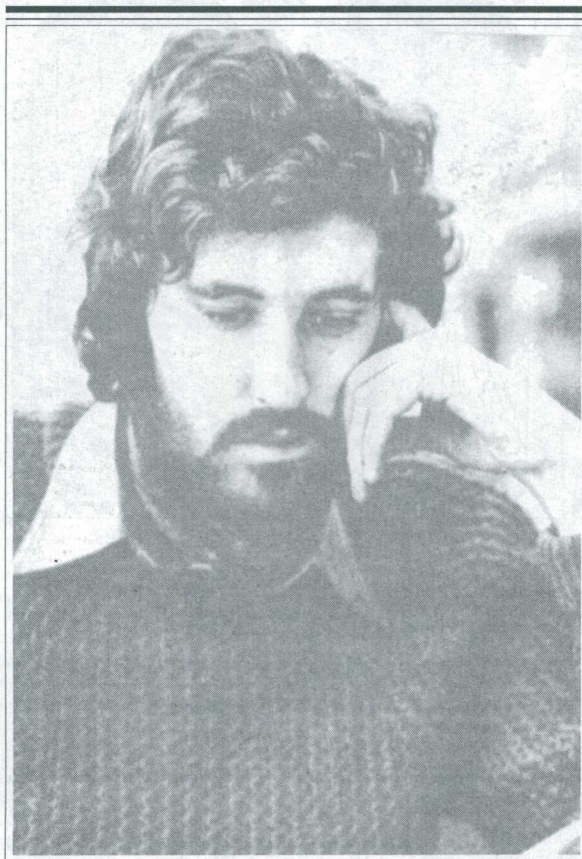
Idolatria

Jamais a Igreja Católica ensinou que imagem (estampa, santinho) seja Deus, Maria ou os santos, e que tais objetos de culto tenham poder, esboquem reação, etc. As imagens, para nós, são o que sempre foram e o que realmente são: figuras representativas, referenciais, lembrando a pessoa. Então, por que insistem em afirmar que praticamos idolatria adorando imagens, fazendo imagens, etc.?

Idolatria é ter um objeto como Deus, adorá-lo como a Deus, cultuar falsos deuses, como faziam os pagãos.

Atitudes

Se alguém, tendo nas mãos uma foto ou estampa de uma pessoa que estimamos, a atirasse no chão, “chutasse”, chamando-a de “horível”, com injúria, desprezo, acaso gostaríamos? Ficaríamos indiferentes?



Nunca, em tempo algum, a Igreja Católica apresentou imagem de Deus, uma estátua de Deus!

tes? Que nome daríamos a semelhante atitude? Pois este gesto foi classificado de “atitude infantil”... Não respeitam nem as crianças.

Deus

É desnecessário trazermos aqui quem é Deus para nós, católicos.

Basta olhar nos nossos catecismos. É o mesmo Deus da Bíblia.

Nunca, em tempo algum, a Igreja Católica apresentou imagem de Deus, uma estátua de Deus!

Pela teologia católica, a única e verdadeira imagem de Deus é o homem, sua criatura. Está no livro do Gênesis (1,27): “Deus criou o homem à sua imagem; criou-o à imagem de Deus, criou o homem e a mulher.” E Jesus ensinou o mesmo, (Ver Mat 19,4; Mc 10,6). Não se trata, é evidente, de imagem física, material.

Porém, a imagem viva de Deus é Jesus Cristo, o Filho de Deus (Deus e Homem). Assim S. João inicia o seu Evangelho: “No princípio era o Verbo e o Verbo estava junto de Deus e o Verbo era Deus.” (Jo 1,1) “E o Verbo se fez carne e habitou entre nós.” Jo 1,14) Também aqui não se trata de figura ou estátua. Jesus, filho de Maria é Deus.

Na BÍBLIA está, realmente, a proibição de fazer e ado-

rar estátuas e imagens de Deus ou de deuses: “Não terás outros deuses diante da minha face, Não farás para ti escultura nem figura alguma” (Ex 20,3-4) “Não fareis deuses de prata, nem deus de ouro. Razão: “Eu sou o Senhor teu Deus.” (Ex 20,4-10) O povo israelita devia ter um só e único Deus e só a Ele prestar culto de adoração. O que não faziam os outros povos, que tinham muitos deuses e adoravam sua estátuas como deuses, o que constitui idolatria. Isto é, fazer ídolos, falsos deuses e adorá-los como Deus.

Nós, cristãos da Igreja Católica, não temos ídolos. Assim iniciamos nossa profissão de Fé: “Creio em um só Deus, criador do céu e da terra e em Jesus Cristo seu Filho unigênito.”

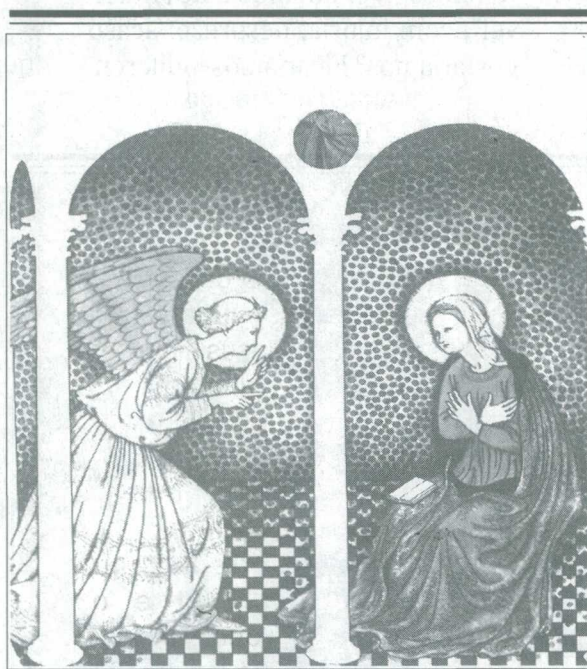
Imagens na Bíblia

Quando Deus ordenou a Moisés que construísse a Arca da Aliança (Ex 25,10), para guardar o Testemunho, isto é, o texto do Decálogo, dado por Ele ao povo, completou: “Farás também uma tampa de ouro puro, cujo comprimento será de dois côvados e a largura de um côvado e meio. Farás dois querubins (imagens) de ouro, e os farás de ouro batido, nas duas extremidades da tampa, um de um lado e o outro de outro”, etc (Ex 10,18).

No Tabernáculo do Templo. “Farás o tabernáculo com dez cortinas de linho fino retorcido de púrpura violeta, púrpura escarlate e carmesim, sobre as quais *alguns querubins* serão artisticamente *bordados*”. (Ex 26, 1) Obviamente se entende que Deus ao mandar fazer

as imagens e estampas dos querubins as queria como *símbolos* do sagrado e *ornamentos* religiosos para a Arca e para o Templo, também *sinais* de sua divina presença.

O mesmo podemos dizer em alusão à serpente de bronze que Deus mandou a Moisés fosse erguida no deserto, sobre uma haste. Houve uma invasão de serpentes que atacavam o povo. Todos aqueles que tivessem sido envenenados pelas serpentes e



**“Salve, cheia de graça!
O Senhor Deus está
contigo”! Não era pois uma
pessoa comum.**

olhassem para a figura de bronze, ficariam imediatamente curados. Ver em Num 21,4.10. A imagem da serpente é apenas um sinal do poder e bondade de Deus, libertando e salvando o seu povo. Este sinal é aludido por João (3,14) fazendo comparação com Cristo na cruz. (Jo 8,28 e 12,32).

Os símbolos e imagens, na Igreja Católica, datam dos primeiros séculos do cristianismo. Nunca foram considerados como sinais de idolatria.

Maria

Quem é Maria para nós, católicos?

Não é uma mulher igual às demais. “Uma mulher de tantas” como a classificou, faz pouco, um evangélico, “uma mulher que Deus usou para ser a mãe de Jesus.” Não Basta ler Lucas, 1,26-56; e 2,1-52. E, lembrem-se esses senhores, o Evangelho de Lucas é Bíblia!

Deus não “usou” Maria. Pelo contrário, enviou a ela o seu Anjo para fazer-lhe uma proposta, que ela livremente aceitou: “Faça-se em mim conforme tu me propões”! E o anjo de Deus havia lhe proposto simplesmente isto: “Porque encontraste graça diante de Deus, *conceberás e darás à luz um filho*, e lhe porás o nome de Jesus”!

E o mensageiro do céu, quando chegou, saudou-a com um elogio inusitado, uma definição de sua vida interior: “Salve, cheia de graça! O Senhor Deus está contigo”! Não era pois uma pessoa comum.

Logo a seguir lhe disse o anjo: O filho que vais conceber, “será por ação do Espírito Santo! Será chamado Filho do Deus Altíssimo! Reinará sobre o povo de Israel! E o seu reino não terá fim”!

Ela entendeu bem, que ia ser mãe, pela ação do Poder de Deus, o Espírito Santo, e que seu Filho era Filho de Deus e ela lhe daria um nome — Iesuah’ — Deus sal-

va. O Salvador, o Messias esperado! Ela recebia agora uma missão importante: Mãe de Deus Salvador. Mãe de Jesus!

É assim que vemos Maria. É assim que a temos! Por isso a admiramos, a amamos, a temos por nossa Mãe do céu. E suas imagens, suas estampas, representando centenas de invocações, de títulos, são referências, lembranças do que Ela significa para nós. Mãe de Jesus e nossa Mãe. Existe algo de errado nisso?

Ave Maria

Também faz pouco nos criticaram, dizendo que as Ave Marias que rezamos são "invenção" da Igreja Católica, no século XII. Invenção, não! A Igreja apenas a compôs, no século XII, quando criava o Rosário de louvores a Nossa Senhora. Se alguém a inventou, foi o Espírito Santo, com a saudação do anjo: Ave, cheia de graça, o Senhor é contigo! (Lc 1,28) e a saudação de Isabel: Bendita és tu entre as mulheres e bendito é o fruto do teu ventre." (Lc 1,42.) A oração Santa Maria, sim, foi feita pela Igreja.

Maria reconheceu o valor de sua missão: "O Senhor realizou em mim maravilhas, e o seu nome é Santo." (Lc 1,49).

E fez no seu cântico de louvor a admirável profecia, que se vem cumprindo no mundo inteiro através dos séculos, particularmente em Lourdes, La Sallette, Fátima, Medjugorje, Guadalupe, Aparecida, e muitas outras cidades: Todas as gerações me proclamam bem-aventurada, porque realizou em mim maravilhas aquele que é poderoso e cujo nome é Santo!" (Lc 1,48). ■

Elias Leite é sacerdote claretiano, escritor e poeta.

NOTA da CNBB



Desde o início do cristianismo, nós católicos adoramos somente a Deus e ao único Salvador Jesus Cristo. Guardamos as imagens nas igrejas, como representações de pessoas queridas, os nossos santos, testemunhos de vida e modelos de fé. São eles a presença que nos interpela a sonharmos e a nos comprometermos com o mundo que esperamos.

No dia 12 outubro, um canal de televisão veiculou palavras e atos ofensivos à imagem de Nossa Senhora Aparecida. O episódio levou a Presidência da CNBB a divulgar a seguinte nota:

"A Presidência da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, com a adesão dos Organismos do Povo de Deus reunidos em Itaici, comunica:

O gesto de desrespeito aos sentimentos religiosos do povo católico, praticado contra a imagem de Nossa Senhora Aparecida, Padroeira do Brasil, veiculado em um canal de televisão, no último dia 12 de outubro, provocou forte consternação, exatamente quando mais de 100 milhões de católicos, no Brasil inteiro, louvavam a Mãe de Jesus.

Lamentamos profundamente o fato ocorrido e outras atitudes que se colocam como obstáculo à convivência respeitosa entre os povos e à vivência ecumênica entre os cristãos, dificultando a concretização do desejo de Jesus que haja um só rebanho

A todos os irmãos na mesma fé em Jesus Cristo e às pessoas de boa vontade, saudamos com as palavras de São Paulo Apóstolo: "Procurem a perfeição e animem-se. Tenham os mesmos sentimentos; vivam em paz. E o Deus do amor e da paz estará com vocês" (2 Cor 13,11).

A Nota é assinada por Dom Jayme Chemello, Presidente da CNBB em exercício, e Dom Raymundo Damasceno Assis, Secretário-Geral. Dom Lucas Moreira Neves, encontrava-se em Roma.

De dom Hélder a von Helder

Frei Betto

No dia da Padroeira do Brasil, o pastor Von Helder, da Igreja Universal do Reino de Deus, agrediu na TV a imagem de Nossa Senhora Aparecida. Ofendeu o sentimento religioso dos católicos brasileiros. E mesmo dos não católicos. O escritor Murilo Rubião confessava-se “ateu, mas com muita fé em Nossa Senhora”.

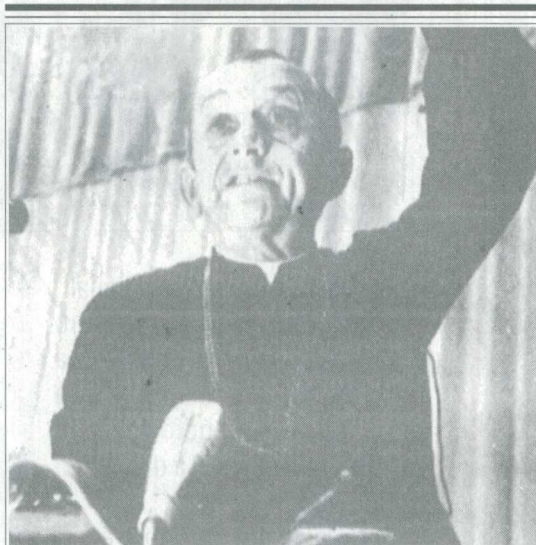
Trata-se de um gesto tão grave quanto o daquele cantor que, na década passada, cuspiu na bandeira do Brasil, num palco do Recife. Símbolos são sacramentos. A 27 de agosto de 1963, a *Última Hora*, de São Paulo, publicou uma caricatura com a cabeça de Pelé e o corpo da madona de Aparecida. Exemplares do jornal foram queimados em praça pública e a indignação popular obrigou-o a retratar-se, como agora o fez o bispo Edir Macedo.

Uma abissal distância separa Von Helder de Dom Hélder Câmara, profeta que abriu a Igreja católica ao ecumenismo e aos pobres. Ensinou-nos a tratar, como filhos do mesmo Pai — que é também Mãe — os pais e mães de santo do candomblé, os médiuns espíritas, os judeus, os muçulmanos e os evangélicos. Bispo auxiliar do Rio de Janeiro, promoveu o 1º Congresso de Favelas Cariocas e organizou a Cruzada São Sebastião, de combate à miséria.

Fundou a CNBB e empenhou-se de tal modo na defesa dos direitos dos marginalizados que ficou

conhecido como “bispo vermelho”. Dizia: “Quando defendo os pobres, todos me chamam de cristão; quando aponto as causas da pobreza, me chamam de comunista”.

Durante o Concílio Vaticano II, Dom Hélder liderou o grupo de bispos e cardeais voltados à opção pelos pobres. Em forma de cartas remetidas aos amigos, a quem tra-



“Quando defendo os pobres, todos me chamam de cristão; quando aponto as causas da pobreza, me chamam de comunista”.

tava por sua “família messejana”, pois nasceu em Messejana, no Ceará, escreveu um diário do Concílio que um dia será *best seller*. Ali estão narrados os bastidores do mais importante evento da Igreja católica neste século, dos atritos do

papa João XXIII com a Cúria Romana ao escândalo dos cardeais americanos hospedados nas mais luxuosas suítes romanas.

Sob a ditadura militar, o nome de Dom Hélder foi proscrito da imprensa brasileira. No exterior, entretanto, suas conferências e entrevistas atraíam multidões. Os generais temiam que algum incidente lhe ocorresse e a culpa recaísse sobre o governo, empenhado em captar dólares lá fora, contraindo, assim, nossa atual dívida e(x)terna.

Uma equipe da Polícia Federal bateu à porta de Dom Hélder, no Recife. “Viemos oferecer-lhe segurança”, prontificou-se o delegado. “Tenho os meus próprios seguranças”, reagiu o arcebispo. Os policiais estranharam. Quem eram? Tinham porte de armas? Dom Hélder esclareceu: “Podem anotar os nomes. São o Pai, o Filho e o Espírito Santo”.

Hoje, Dom Hélder vive nos fundos de uma Igreja no Recife, entregue à oração e ao cuidado da saúde precária. “Combati o bom combate”, ele pode repetir com o apóstolo Paulo. Faltam-lhe apenas o Prêmio Nobel da Paz e o título de cardeal, pois santo Deus já o fez.

A biografia de Von Helder resume-se num gesto truculento, repudiado por sua própria Igreja. Pelos frutos se conhece a árvore, sublinha Jesus nos Evangelhos. ■

Frei Betto é escritor e autor do livro O Paraíso Perdido Nos Bastidores do Socialismo, Editora Geração Editorial.

Nossa Senhora Aparecida

Vilipêndio à Imagem

A figura "Criminosa" prevista no Código Penal Brasileiro

José Paula Ferreira

Como é de conhecimento do público, a comunidade católica apostólica romana, notadamente no Brasil, foi dia 12 de outubro p.p. vítima de ignominosa afronta criminosa perpetrada por um pastor da Igreja Universal do Reino de Deus — o qual, em programa transmitido pela "TV Record" (cujo maior acionista é o bispo Edir Macedo) e retransmitido pela "TV Globo" — deixou os católicos perplexos e atônitos, tal a selvagem, brutal e inqualificável "agressão" perpetrada contra a imagem de "Nossa Senhora Aparecida — Padroeira do Brasil" !

Desnecessário reprisar os atos afrontadores e aviltantes. Ressalte-se apenas que o pastor chamou a "Imagem" de "desgraçada" e, depois "chutou-a" por 8 vezes e des-



feriu 10 "socos"... Porém, tais "atos" são captulados como "crime", como exporemos.

Para simples lembrança dos leitores, devemos recordar que desde o primeiro século de nossa era cristã, ou seja, há dois mil anos, já os romanos previam o "vilipêndio" contra "imagens" ou "símbolos" de religiões. (Veja-se

Monnsen - II, 273 - Editos de Tibério *crimen laesa religio*).

1 - Nos séculos II e III com os Imperadores Graciano, Valentiano II e Teodésio I foi aperfeiçoada a punição culminando com a "pena de morte" contra os autores de crimes de "profanação" (vilipêndio) e o "sacrilégio" - na época de Justiniano.

2 - O Direito Romano - legou ao Código Penal Italiano — *verbis*. Art.404 (na atualidade) a punição contra autores de crime de "vilipêndio" perpetrado contra "imagens" ou "objetos" de culto religioso. (Veja-se o douto e festejado Manzini):

"...IV - *Relativamente ao vilipêndio de — objeto de culto — não de-*

FÉ E RELIGIÃO — DIREITOS CONSTITUCIONAIS

A Constituição Brasileira garante liberdade religiosa e manifestação da mesma por meio de símbolos e expressões de fé. São leis da nossa Carta Magna que todo cidadão deve saber.

A Constituição da República de 1988 no Título dos Direitos e Garantias Fundamentais, dispõe:

Art. 5. Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes:

Inciso VI — é inviolável a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e suas liturgias;

Como ensina o ilustre jurista e professor Celso Ribeiro Bastos em seu "Curso de Direito Constitucional", 1989, ed. Saraiva:

"A liberdade religiosa consiste na livre escolha pelo indivíduo de sua religião. No entanto, ela não se esgota nesta fé ou crença. A religião não pode, como de resto acontece como

as demais liberdades de pensamento, contentar-se com sua dimensão espiritual, isto é: enquanto realidade ínsita à alma o indivíduo. Ela vai procurar necessariamente uma externalização, que, diga-se de passagem, demanda um aparato, um ritual (...)

"De qualquer forma, como todas as liberdades, esta também não pode ser absoluta. Embora a atual Constituição não faça referência expressa à observância da ordem pública e dos bons costumes, como fazia a anterior, estes são valores estruturantes de toda ordem normativa. Outro princí-

clara a lei o que deva ser como tal considerado.

Por conseguinte, deve-se entender, consoante as normas da respectiva religião, as quais revelam a sua relação com o sentimento religioso, a exemplo do Art.404, do Código Penal Italiano:

d) - o que é o objeto de culto, ou seja ao qual o culto se tributa, o que se adora ou venera.

"Trata-se, portanto, das coisas que, segundo a respectiva religião, representam ou contêm a essência divina no seu complexo ou qualquer de suas virtudes, ou simbolizam entidade espiritual, ou constituem relíquia de Deus humanizado ou de homens beatificados ou santificados (Manzini — Op., cit., VI, pág.31), podendo ser móveis ou imóveis, ou in commercio.

Assim: as estátuas ou imagens religiosas, a cruz, o crucifixo, as relíquias, a espécie consagrada (hóstia).

Tais coisas são pertinentes ao culto de Deus (latria) ou da Virgem Maria (hiperdulia) ou dos santos e sagradas imagens e relíquias (dulia). (Codex Bened., XV, 1917, can.1255). (Vêde: Saltelli Di Falco - Op. cit., II (Parte-1ª), pág. 460)..."
(Bento de Faria, Ministro aposen-



tado do Supremo Tribunal Federal in Código Penal Brasileiro Comentado - Volume V - Parte Especial - edição 1959 - páginas 348 e 349).

3 - Veja-se a magnífica lição Carrara quanto a proteção (obrigatória) do Estado contra o "Vilipêndio":

"...Não só a religião católica, mas qualquer outra, cujas ordenações e práticas revelem a mesma finalidade merecem igual respeito e idêntico amparo, pois o sentimento da fé num Ser superior é invisível, mas que todos sentem em todas as manifestações da vida é um só, embora

manifestado sob aspectos diferentes".

O eminente Carrara resume por forma inexcelável o fundamento jurídico dessa proteção e desse respeito:

Se eu tenho o direito, escreve ele, de exigir que a autoridade social proteja meu cão ou a minha casa, como não hei de ter igual direito de exigir-lhe que proteja o altar perante o qual me prosterno para avizinhar-me do meu Deus?

"Se eu tenho a proteção da autoridade no exercício da minha indústria, não será lícito negar-me razão igual, se não maior, de ser protegido no culto que professo, o qual pela minha fé é um conteúdo da minha personalidade (Progr., VI, n.º 3251)..."

(Autor e Obra em referência, página 344)

4 - Vejamos o que dispõe o Código Penal do Brasil quanto ao "crime" perpetrado contra "Imagens" (ou contra Sentimento Religioso).

a) Dispõe o Código - verbis Art.208:

Art.208 — "...Escarnecer de alguém publicamente, por motivo de crença ou função religiosa; impedir ou perturbar cerimônia ou prática

FÉ E RELIGIÃO — DIREITOS CONSTITUCIONAIS

pio fundamental é que o Estado deve manter-se absolutamente neutro, não podendo discriminar entre as diversas igrejas, quer para beneficiá-las, quer para prejudicá-las; mas também é certo que o Estado não pode permitir que, venha-se perpetrar atentados, sob fundamento da proteção de valores fundamentais conferidos e garantidos pela Lei Maior".

Revela ressaltar que no direito comparado este elemento fundamental que é a liberdade de crença é também delineado e protegido constitucionalmente nos países:

Portugal — art 41

Itália — arts. 8, 19 e 20

Cuba — art. 54

França — art.2º preâmbulo)

Argentina — art. 14

Chile — art. 6

Alemanha — art. 4c

Espanha — arts. 16, 20 (I, "d")

USA — Emenda Constitucional nº1

Também por pertinente ao assunto a Declaração Universal dos Direitos do Homem de 1948 preceitua no seu artigo XVIII:

"Toda pessoa tem o direito à liberdade de pensamento de consciência;

este direito implica a liberdade de mudar de religião ou de convicção, bem como a liberdade de manifestar sua religião ou convicção, só ou em comum, quer em público, quer privativamente, pelo ensino, pela prática, pelo culto e pelo cumprimento de ritos".

Conclui-se, portanto, que a garantia da liberdade de crença na previsão da Constituição Nacional como na Internacional existe para que o ser humano possa, a seu critério, manifestar sua fé, por meio de símbolos e imagens de sua cultura, sem que esse direito seja violado. ■

de culto religioso; vilipendiar publicamente ato ou objeto de culto religioso:

Parágrafo único. Se há emprego de violência, a pena é aumentada de um terço, sem prejuízo da correspondente à violência.

Pena - detenção, de um mês a um ano ou multa de quinhentos cruzeiros a três mil cruzeiros...

Quem poderá ser "vítima" ou "sujeito passivo" desta modalidade criminosa? Como estes crimes violam diretamente interesses coletivos - primeiramente o sujeito passivo é o corpo social, a coletividade - e, será sujeito passivo secundário, qualquer pessoa física ou jurídica que se julgar ofendida na ação incondicionada - como bem ensina Heleno Fragoso.

5 - O insigne doutrinador e jurista Heleneo Cláudio Fragoso pré-lectona quanto a definição do crime em questão "Vilipêndio":

"...636 - Nesta última modalidade, o crime configura-se com o vilipêndio público de ato ou objeto de culto religioso. Vilipendiar é considerar como vil, desprezar ou ultrajar injuriosamente.

Como diz Maggiore, II, 81, vilipendiar é mais que ofender; mais que ultrajar; mais que injuriar ou difamar.

Pode o crime ser praticado por palavra, escrito ou gesto. Aqui também se exige que a ação seja praticada publicamente, isto é, na presença de várias pessoas. O vilipêndio deve recair sobre ato ou objetivo de culto religioso.

O ato será a cerimônia ou a prática de culto religioso; o objeto será qualquer coisa (bem corpóreo) com a qual ou em torno da qual se exerça o culto religioso (livros, imagens, cálices etc.).

O crime se consuma com o vili-



pêndio, que se for verbal, não admite tentativa. O tipo subjetivo é o dolo e exige que a ação desrespeitosa ou subjetivamente ofensiva ao sentimento religioso seja praticada com o fim de ultrajar e vilipendiar (dolo específico). O dolo envolve a consciência da natureza da cerimônia ou do objeto sobre o qual recai a ação..."

(Heleneo Cláudio Fragoso - in "Lições de Direito Penal - Parte Especial" - Arts.121 a 212 - 7ª edição Forense - 1983, página 579).

6 - Em conclusão. Muito fácil será o concluir de forma irretorquível duas premissas extrínsecas do gesto: afronta e crime perpetrado. A primeira, de que teria aproveitado da magnífica data dedicada pela Nação Brasileira à sua "Santa Padroeira Nossa Senhora Aparecida", para promover-se e, como óbvio, foi de extrema infelicidade, pois, todas as igrejas (não só a Católica) o condenaram veementemente e publicamente. A segunda - cremos estar o referido autor da afronta entre aqueles agentes com problemas dos quais nos fala o genial mestre romano Enrico Altavilla - os quais movidos por "ódio" e "ira" extrapolam os limites da sensatez, respeito e postura para vociferar como já o fizeram Pilatos, Judas, Caifás e tantos outros - veja-se o "iconoclasta" retratado da pessoa "movida pelo ódio":

"...Segun Ribot, el odio es una

composición psicológica compleja, porque está hecha de tendencias estáticas a la repulsión, estado permanente, y de tendencias dinámicas a la destrucción.

Como dice exactamente Babuk, el odio, en la mayor parte de los casos, es una reacción de defensa que se deriva de un sufrimiento interno que puede tener distintas causas, pues a veces constituye una depresión moral, a menudo una humillación del amor propio, y en ocasiones nace de un sentimiento de culpa.

Puede darse de esto una explicación sencilla, cuando se trata del autor de su propio sufrimiento, y entramos en el campo de la venganza, lo cual supone un juicio específico de responsabilidad y la usurpación de un acto que parece de justicia, es decir, de retorsión de un mal sobre el que lo ha causado. Pero puede faltar la posibilidad de este juicio cuando se deriva de un complejo de inferioridad, por el cual el unico hecho de que otro aparezca más afortunado, como predilecto del destino, acumula un sentimiento de envidia que puede exasperarse hasta el odio..."

(Enrico Altavilla - in "La Dinámica Del Delito" - Parte General Volume I - Edição 1961 - "La Personalidad Del Delincuente - página 130).

Temos certeza, que a Santíssima Virgem Maria, Mãe de Deus feito homem — Nossa Senhora Aparecida — cuja "imagem" (como objeto) é venerada, e como tal protegida pela Lei Penal pois, ela, Nossa Mãe Santíssima, reina e reinará abençoando e sendo advogada de todos os homens e talvez diga (reprimando a frase do mado Filho) "Meu Filho perdoa, eles não sabem o que fazem". ■

José Paula Ferreira é advogado.

A vinda dos Missionários Claretianos e a Construção do Santuário

Layde Siqueira

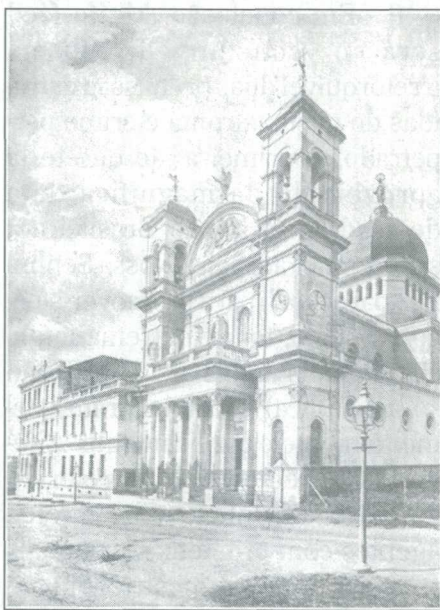
A convite do Bispo de São Paulo, Dom Lino Deodato Rodrigues de Carvalho, chegaram a São Paulo, em 19 de novembro de 1895, procedentes da Catalunha, Espanha, dez Missionários Claretianos, para fundar uma Casa-Missão e um Colégio, em nossa cidade. Esse convite fora transmitido ao Superior Geral da Congregação dos Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria, Padre José Xifré Mussach, por Dom Albuquerque Cavalcanti, Bispo Auxiliar, que estivera na Catalunha, em Agosto de 1884.

A área escolhida para esse fim foi destacada da Chácara Jaguaribe, da propriedade de Dr. José Nogueira Jaguaribe, localizada no Baixo Higienópolis, região afastada do centro da cidade, daí da denominação de Rua Jaguaribe para o local.

Pelos dados históricos se tem notícia que, primeiramente, foi feita a edificação de menor porte; pela ilustração fotográfica do final do século XIX, vê-se que essa edificação foi dividida em duas alas: a da direita, com dois pavimentos; a da esquerda, com três pavimentos, diversamente do que existe hoje, em que ambas as alas têm três pavimentos, sendo totalmente ocupadas pelo Colégio Claretiano.

Nessa edificação, em 06 de janeiro de 1897, foi instalada e sole-

nemente inaugurada a Casa-Mãe da Província Brasileira dos Missionários Claretianos, a qual recebeu o número 99, da Rua Jaguaribe, atualmente, 699, para onde se transferiram os Missionários Claretianos, que, até então, haviam residido em local provisório, junto à Igreja da Ordem Terceira Franciscana, no Largo de São Francisco, região central da cidade.



Santuário do Imaculado Coração de Maria - São Paulo, 1897.

As obras de construção do Santuário, iniciadas em Março de 1887, foram assentadas do lado direito da Casa-Missão, recém-inaugurada. Nessa construção, Dom Albuquerque Cavalcanti, já Bispo da

Diocese de São Paulo, utilizou parte do valor da expropriação da Igreja do Pátio do Colégio, feita pelo Governo do Estado de São Paulo.

Uma curiosidade histórica informa que havia proposta para construção de uma praça fronteiria ao Santuário, o que teria ensejado uma ampla perspectiva de sua edificação e conseqüente valorização da paisagem local. Lastimavelmente, em razão de uma discórdia havida entre Da. Maria Angélica de Souza Queiróz Barros, proprietária da Chácara Da. Angélica, e seu vizinho, Dr. Jaguaribe, em cujas terras havia sido edificado o Santuário, negou-se ela a doar a área para a construção da praça.

Há dois fatos que sobreleva notar, que demonstram a importância desse Santuário, na vida de nossa cidade. O primeiro, de cunho histórico: o Santuário do Imaculado Coração de Maria, de certo modo, substituiu a Igreja do Pátio do Colégio, marco histórico da fundação da cidade de São Paulo, demolida no ano de 1886, em razão de expropriação. O segundo, de cunho religioso: a Paróquia do Imaculado Coração de Maria, durante um longo período, atendeu a todo Higienópolis, até que fosse construída a Igreja de Santa Terezinha do Menino Jesus, à Rua Maranhão, entre os anos de 1926 a 1928. ■

Coração de Maria interceda pela Justiça e pela paz

No dia 19 de novembro de 1995 a Congregação dos Missionários Claretianos completou 100 anos de presença no Brasil. No dia 8 de dezembro de 1994 deu-se início à peregrinação da Imagem de Nossa Senhora de Fátima. Durante todo este ano de 95 a imagem percorreu mais de 30 cidades onde os claretianos têm atividades apostólicas. Continuamos a apresentar os momentos mais significativos das visitas da imagem peregrina.



Nesta semana a polícia militar tinha espalhado mais de 50.000 soldados por todo Rio. O pedido era "Oportuno, necessário e eficaz."

*Oitava Visita do Imaculado
Coração de Maria*

**Londrina, PR
(19 de maio a 3 de junho)**

Houve uma grande carreata desde o aeroporto até a nossa Igreja de Higienópolis. Na segunda semana foi a vez da paróquia Ouro Verde, onde a Imagem chegou de-

pois de estar um dia na paróquia São Vicente. O uso dos meios de comunicação propalando a visita da Imagem e do centenário, pelos dinâmicos padres Vigários, foi muito útil e resultou na presença e participação do povo.

*Nona Visita do Imaculado
Coração de Maria*

**Curitiba, PR
(3 a 10 de junho)**

O início da visita foi em Pinhais naquele sábado (03 de junho) combinando o frio e o fervor do povo junto à Imagem.

O orvalho de noite chegou a humedecer os papéis do canto e da missa. A Oração porém estava firme. Na tarde de domingo, dia 04, realizou-se a entrada na igreja Matriz, houve uma longa e sonora passeata. Como detalhe, foi colocada uma placa comemorativa do centenário, que foi abençoada pelo bispo D. Pedro Fedalto com esses dizeres: "Os Missionários Claretianos e a paróquia Coração de Maria louvam a Deus pelo Centenário a serviço da Palavra." ■

A equipe encarregada de organizar "as visitas" da "Imagem Peregrina do Imaculado Coração de Maria" é composta pelo padre Pedro Jordá Sureda e o Seminarista Cláudio Scherer. (Endereço: Cx. Postal 6226 CEP 01064-970 São Paulo, SP — tel. (011) 66-1304).

*Sétima Visita do Imaculado
Coração de Maria*

**Rio de Janeiro, RJ
(de 7 a 14 de maio)**

Não é possível imaginar uma carreata na grande cidade do Rio de Janeiro. A Imagem é recebida por mais de 500 crianças da catequese e povo que superlota a Basílica Coração de Maria. Depois dos atos na Igreja, a Imagem peregrinou pelos cinco colégios de crianças e jovens que integram a Igreja e contam juntos com mais de 9 mil alunos. Boa parte acolheu e rezou diante da Imagem peregrina, unindo-se num mesmo pedido: "Nossa Sra. da Paz, dai-nos paz, segurança e alegria de viver."

Saber perder positivamente

Francisco Gomes de Matos

Sabemos perder?

Quando concorremos com outras pessoas em alguma situação — para o preenchimento de um cargo ou de uma função, por exemplo — até que ponto estamos preparados para perder positivamente? Somos suficientemente humildes para reconhecer o mérito da pessoa que ganhou, ao mesmo tempo em que, em vez de nos lamuriarmos, interpretarmos o ocorrido como uma experiência cristã construtiva?

Há quem busque desculpas e justificativas de toda espécie para explicar o que aparentemente teria sido um insucesso. Disso podem resultar afirmações como: “o resultado foi injusto”, “fulano(a) não merecia ter ganho”, “fui prejudicado” e até mesmo, às vezes, “o(a) outro(a) candidato(a) já tinha sido pré-selecionado...” Na verdade, um cristão não age inspirado em julgamentos apressados, irrefletidos, fruto de descontentamento. Ao invés de assim pensar e agir, um cristão transforma uma percepção negativa em auto-avaliação positiva, aplicando os ensinamentos de Cristo.

Um paradoxo edificante: ganhar-perdendo

Faz parte de nossa missão cristã, aqui na Terra, o aprender a vivenciar o paradoxo do *ganhar-perdendo*. Quanto mais posta à prova nossa capacidade de perder com



... um cristão transforma uma percepção negativa em auto-avaliação positiva, aplicando os ensinamentos de Cristo.

positividade, mais forte nos tornaremos espiritualmente. A propósito, quem nos deu o mais dignificante exemplo de *Perder-ganhando*? O próprio Cristo, ao perder sua vida corpórea a fim de ganharmos a ressurreição. O que, em termos de comunicação, poderia significar transformar *perder em ganhar*? Eis uma breve lista para sua reflexão e aplicação:

Ao *perder* (em um concurso, uma competição etc), *Transforme* :

- 1) o *Indignar-se em dignar-se* a reconhecer o valor dos outros;
- 2) o *Lamuriar-se em agradecer*

a Deus por ter sido uma das pessoas incluídas na atividade;

3) o *Decepcionar-se com seu resultado, em fortalecer-se e preparar-se ainda mais para um próximo desafio*.

Por uma humildade corajosa

Na filosofia cristã, a crença de que *os últimos serão os primeiros* tem um significado bem profundo: *Tenhamos a humildade corajosa de sabermos perder positivamente*.

Na próxima vez em que você vivenciar *um aparente insucesso*, reflita e diga a si mesmo: *Ganhei-perdendo*.

Que em nossa vida, conscientizemo-nos de que *perder positivamente é verdadeiramente um ganhar*. Que em nossas preces, peçamos a Deus e a Nossa Senhora que nos ajudem a transformar nossas experiências de *perder* em sentimentos cada vez mais fortes de *ganhar-perdendo*. Essa transformação irá contribuir para nossa caminhada em direção ao que é espiritualmente importante.

Em suma, as experiências de insucesso, fracasso, privação, prejuízo, constituem degraus na ascensão do cristão, desde que seja aplicada com fé inabalável a convicção de que se soubermos perder, estaremos ganhando mais terreno rumo à vida eterna. ■

Dr. Francisco Gomes de Matos é professor de Linguística no Departamento de Letras, UFPE, Recife e ex-professor na PUC-SP.

A ovelha negra da família disfuncional

Donald Lazo

O outro papel representado em famílias disfuncionais, como as que têm um alcoólatra no seu meio, é o da Ovelha Negra, também apelidado Bode Expiatório ou Aprontador da família. Como a Estrela, o que a Ovelha Negra ganha com sua representação é atenção, embora neste caso a atenção seja negativa. Muitas vezes ele é o único membro da família disposto a se confrontar com o alcoólatra. Ele é o briguento. Um amigo meu me contou que quando era jovem, encontrava-se no pórtico de sua casa com alguns amigos, quando seu pai chegou bêbado e disse: "Você pensa que é macho, não é? Pois não é e nunca será até você dar uma sova no teu pai". Portanto, deu uma bofetada no pai, derrubando-o do pórtico.

As Ovelhas Negras podem ser problema na escola, não-conformistas, quebradores das regras. Elas mentem, são provocadoras, se encrencam e podem rejeitar suas famílias, que geralmente pensam mal delas. A Ovelha Negra se considera bastante ruim também, mas não conhece outra maneira de agir.

Estes são os filhos que pagam o preço maior por viverem numa família disfuncional. Por ansiarem por carinho, são muito suscetíveis à pressão dos pares. São emocionalmente dependentes de seus amigos que, no início, podem ser atraídos a estes jovens porque eles são ousados e "machos". Contudo, por causa de suas poucas habilidades



sociais e personalidade explosiva, lhes é difícil desenvolver relacionamentos íntimos e cooperativos.

São os primeiros a abandonar o lar. Eles são os que começam a beber ou usar drogas numa idade jovem. Poderão tentar encontrar o relacionamento amoroso e duradouro que precisam através do sexo precoce ou gerando um filho quando ainda muito jovens.

Meu irmão Johnny, um alcoólatra em recuperação e ex-conselheiro de crianças, diz que quando as crianças estão cronicamente em apuros, a primeira coisa que um consultor ou conselheiro precisa fazer é saber o que está acontecendo no lar da criança. Por mais que uma criança seja rebelde por natureza, as probabilidades são que alguma outra coisa esteja acontecendo. Já que a primeira regra em um lar alcoólico é nunca contar a verdade, dificilmente você ouvirá a história verdadeira da boca do filho. Será preciso falar com os amigos.

Johnny conhece a situação

bem porque ele fez o papel da Ovelha Negra. Quando ele estava na escola, o beber do meu pai estava causando muitos problemas para nossa família. Às vezes, Johnny ia deitar lá pelas 3 ou 4 horas da manhã. Não conseguia fazer suas tarefas de escola ou dormia durante a aula. Estava sempre em apuros. Usava drogas e álcool. A opinião geral era de que Johnny era um péssimo aluno. Mesmo assim, eu sei que se alguém tivesse se aproximado e perguntado: "Existe algum problema?", ele teria respondido: "De jeito algum". Ele teria defendido papai.

Já que eu era a Estrela da família e muito ativo na escola, fiz questão de que Johnny fosse convidado a entrar nos melhores clubes. Eu queria que ele seguisse meu caminho. Ele se revoltou horrivelmente contra isso (como faria a maioria das pessoas) e acabou fazendo o que bem entendia. Escolhia seus amigos dentre os piores estudantes.

Johnny foi expulso de muitas escolas secundárias. Suas necessidades pessoais nunca foram preenchidas porque toda a atenção da família era dirigida ao papai. Secretamente, Johnny se sentia culpado. "Não é de se estranhar que papai beba, com um filho tão ruim quanto eu." ■

Para se informar sobre Intervenções Orientadas, ligue para Donald Lazo (011) 419-7111.

Viver a vida, com mais alegria e com humor

Maria Olímpia M. Leite Bottura

Viver o momento presente de vida é essencialmente uma atitude. Todos nós sabemos das dificuldades que temos em viver no aqui-agora, ou seja, estar por inteiro no momento presente.

Quantas vezes estamos remoendo o passado e pensando no futuro? Ocupar nosso tempo com atividades e pensamentos que revertirão em ganhos futuros é necessário, o que não convém de forma alguma é sofrer por antecipação.

Viver por inteiro o que se faz, viver o momento presente, é importante.

Desfrutar com alegria o que se está fazendo, mostrar entusiasmo por estar conseguindo, tudo isso é importante quando estamos criando os filhos, pois estamos mostrando através de gestos e palavras o prazer de realizar.

Os pais sem perceberem adiam o desfrutar da vida com seus filhos, como no caso de João, que tem 30 anos, é casado, tem dois filhos, é profissionalmente bem estabelecido. Durante o curso que participou dirigido a pais, que leva o nome de "Crescendo com os Filhos", ele concluiu que necessitava de aprender a viver no momento presente, pois vive ocupado e pensando que quando os meninos estiverem maiores vai aproveitar mais a companhia deles.

João constatou com tristeza que havia deixado de curtir momentos agradáveis, que não voltariam mais. Tomou consciência e decidiu reverter esta situação, organizando-se mais com relação a seus horários de trabalho, e podendo as-

sim dar-se mais tempo para o convívio com os filhos e para seus prazeres além do trabalho.

É importante que os pais passem para seus filhos a percepção do prazer que é ir para a escola, participar das atividades escolares com alegria e ressaltar o valor de relacionar-se, fazer amigos, conhecer coisas novas. Ir para a escola não é um mal necessário para obter um diploma, é sim, um movimento de desfrutar a vida.

Também é passado para a criança que este momento de sua vida



é uma fase e que está se preparando para a vida adulta. Com isso não permitem que gozem inteiramente a infância. Como se ser pequeno fosse o preço que se tem de pagar para ser adulto e aí sim o prazer chegaria: quando crescemos.

Um outro aspecto que quero considerar é a importância de educar nossos filhos com mais humor. Muitas vezes sem que percebamos, começamos a ser pais muito sérios. O sorriso é escasso, risada então nem se fala.

Muitas pessoas acreditam que para a vida dar certo, tem que levá-la na seriedade pois as mensagens

recebidas são: "a vida é dura", "a vida é para ser vivida não para ser gozada", "a vida é fogo" e outras crenças mais. Sabemos que são crenças não positivas e que nos impedem de sermos mais felizes.

Devemos auxiliar a criança a conservar sua inclinação natural para rir e se divertir. As crianças devem ser incentivadas a desenvolver seu senso de humor.

Sabemos que o humor saudável, verdadeiro, funciona para nosso organismo como um remédio que cura, até mesmo doenças graves. Quando falo isso em palestras ou cursos, algumas pessoas dizem: "mas como ter humor com o mundo tão conturbado, com tanta violência, com dinheiro curto e tudo mais?" E aí eu respondo: "Se formos esperar tudo funcionar perfeitamente para soltar nossa alegria, dar risada e deixar a vida ser mais humana, talvez não sejamos felizes nunca. Pois conflitos, violência, dificuldades econômicas, sempre existiram e existirão."

Levando a vida com mais humor tornaremos estes obstáculos mais amenos e teremos mais força, vontade e energia para superar e desfrutar o aqui-agora, e desta forma mostrar a nossos filhos que viver também é uma arte e que pode ser maravilhoso. ■

Maria Olímpia M. Leite Bottura é psicóloga. Wimer Bottura Jr. é médico psiquiatra e psicoterapeuta. Autores dos livros: "Filhos Saudáveis" e "A paternidade faz a diferença" (Ed. Gentes).

QUERIDO LEITOR

Estamos possibilitando colecionar receitas sob duas categorias energéticas: mais e menos calóricas. Para compreender melhor devemos conhecer os significados dos termos: caloria, que é a unidade de energia contida no alimento — nosso combustível; e metabolismo, a queima dessa mesma

caloria. Quanto maior a quantidade de caloria assimilada pelo corpo, maior a quantidade de energia armazenada. Para perder peso deve-se ingerir menos calorias e aumentar a atividade. Por outro lado, comer menos calorias não quer dizer comer mal, ou pouco.



RECEITAS COM MAIS CALORIAS (especialidade para o mês de setembro: Peru)

Prato principal Salada César (8 porções)

INGREDIENTES

1 alface americana pequena
200 g de peito de peru defumado cortado em tirinha
azeitonas pretas
1/3 xícara/chá de vinagre tinto
2 colheres/sopa de alho picadinho
3/4 xícara de azeite
1/2 xícara de queijo parmesão ralado
1/4 colher de chá de tomilho seco
2 xícaras/chá de pão francês cortado em cubos
2 colheres/sopa de azeite
1/2 colher/chá de tomilho seco
Sal a gosto

MODO DE PREPARAR

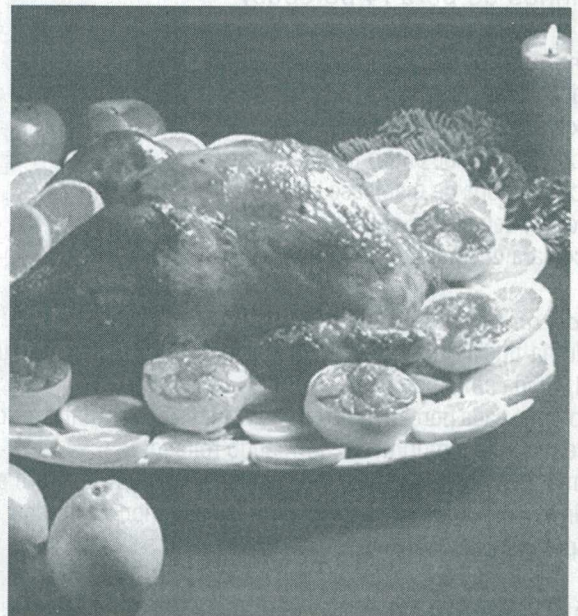
1. Coloque os cubinhos de pão numa assadeira, regue com as 2 colheres de azeite e polvilhe com 1/2 colher de tomilho. Leve ao forno em temperatura média, asse até dourar, mexa de vez em quando para dourar por igual, retire do forno e reserve.
2. Prepare o molho, junte o vinagre, o alho, o tomilho e o azeite. Bata bem, acrescente o queijo ralado, reserve.
3. Lave bem o alface, escorra e enxugue, corte e pique os alfaces. Coloque numa saladeira, junte o molho e misture. Acrescente o peito de peru, os cubinhos de pão e as azeitonas, mexa e sirva.

Entrada

Peru com manga (4 porções)

INGREDIENTES

12 fatias de peito de peru defumado
1 manga Haden cortada em tirinhas finas
2 colheres/sopa de suco de limão
4 colheres/sopa de chutney de manga
2 colheres/chá de gergelin tostado
1 colher/sopa de azeite



Tomatinhos cereja cortados para decorar
Coentro picadinho
Sal e pimenta-do-reino a gosto.

MODO DE PREPARAR

1. Tempere a manga com 1 colher de suco de limão, sal e pimenta-do-reino a gosto
2. Em 4 pratinhos de servir coloque a manga de um lado, e o peito de peru do outro lado, tempere este último com o chutney (1 colher para cada prato), e polvilhe com gergelin.
3. Decore com os tomatinhos
4. Faça um molho com o limão restante, o azeite e o coentro. Tempere e regue a salada.

Sobremesa

Pudim de claras (6 a 8 porções)

INGREDIENTES

8 claras

- 1/2 xícara/chá de açúcar
- 2 colheres/sopa de açúcar
- 1/2 xícara/chá de coco seco ralado

MODO DE PREPARAR

1. Caramelize com 1/2 xícara de açúcar uma forma de buraco no meio.
2. Pré-aqueça o forno em temperatura média (18°)

3. Bata as claras na batedeira até ponto de neve firme, vá juntando o açúcar aos poucos, até formar um suspiro firme. Junte o coco ralado e misture bem.
4. Passe a mistura para a fôrma caramelizada, coloque numa assadeira com água até a metade da altura. Leve ao forno 30 minutos até ficar firme e dourado. Retire do forno e deixe esfriar.
5. Desenforme num prato de servir.

RECEITAS COM MENOS CALORIAS

Entrada

Rolinhos de peru (4 porções)

INGREDIENTES

- 4 fatias finas (grandes) de peito de peru defumado
- 1/2 xícara/chá de arroz cozido e frio
- 1/2 colher/sopa de endro fresco picado
- 1/2 colher/sopa de maionese light
- 4 talos de cebolinhas passados por água quente
- alface para decorar

MODO DE PREPARAR

1. Numa tigela, junte o arroz, a maionese, e o endro. Misture bem, divida em 4 porções.
2. Coloque cada porção de arroz sobre 1 fatia de presunto, enrole no sentido do comprimento, formando rolinhos.
3. Amarre-os com o talinho de cebolinha, coloque cada um em pratinhos individuais. Decore com alface, cenoura ou algo da sua preferência.

Prato principal

Peito de peru recheado (4 a 6 porções)

INGREDIENTES

- 2 peitos de peru defumado ou um presunto de peru de tamanho médio.
- 1 xícara/chá de cogumelos picados em fatias finas
- 3 colheres/sopa de cebola picada
- 1/4 xícara/chá de salsinha fresca picada
- 1 colher/sopa de margarina light
- Sal e pimenta-do-reino a gosto
- fatias de cogumelo e salsa para decorar

MODO DE PREPARAR

1. Numa frigideira anti-aderente coloque a margarina, junte a cebola e refogue-a, junte os cogumelos e a salsa, tempere, e cozinhe, mexendo de vez em quando a fogo baixo, retire do fogo

e deixe esfriar completamente.

2. Com uma faca bem afiada faça um corte na parte central do presunto ou de cada peito, e recheie, ajudando com o cabo de uma colher-de-pau para preencher bem, pressione.
3. Corte em fatias e sirva quente ou frio acompanhado de purê de batatas, arroz, lentilhas ou saladas. Decore com a salsa e os cogumelos.

Sobremesa

Bolo com recheio de chocolate (6 a 8 porções)

INGREDIENTES

- 4 ovos
- 8 colheres/sopa de farinha de trigo
- 1 colher/chá bem cheia de fermento químico em pó
- 4 colheres/sopa de açúcar
- pitada de sal
- 1 lata de chantibom
- 1 caixinha de pudim de chocolate Diet preparado com leite desnatado já frio, começando a firmar.
- pedaços de chocolate diet

MODO DE PREPARAR

1. Bata as claras em neve, reserve
2. Bata as gemas com o açúcar. Junte a farinha e o fermento, bata mais um pouco. Junte o batido às claras em neve com uma espátula sem bater.
3. Leve para assar numa fôrma untada e enfarinhada (de 20 cm de diâmetro) em forno médio pré-aquecido.
4. Quando pronto, retire do forno e deixe esfriar, corte ao meio e coloque num prato de servir.
5. Umedeça a massa com guaraná diet e recheie com o pudim de chocolate que deve estar quase firme. Bata-o com uma colher de pau para dar a consistência de untar. Cubra o bolo com a outra metade do bolo, decore com o chantibom, e coloque pequenos pedaços de chocolate como enfeite.

Essas receitas foram elaboradas e testadas por Paulina Alzamora Leyton Juliani.

Advento: preparando o caminho

O Advento é um tempo de ano litúrgico que tem como ponto culminante a esperança. O seu símbolo é o caminho, caminho este que vem de longe e de um lugar desconhecido e novo, porém nos leva a um lugar certo e seguro.

Nossa fé vem de longe e passa pela história do Povo de Israel, da qual nasce o povo crente que tem como Pai da Fé, Abraão. (Tema 1). Esta fé suscita a idéia de um Deus Pai e Senhor da História. (Tema 2). Os Profetas, sobretudo Isaías, suscitam a esperança de Israel num salvador e numa nova terra onde germinará a justiça (Tema 3). João Batista prepara o caminho do Senhor (Tema 4) e Maria o

conceberá em seu seio / (Tema 5).

Todo este tempo culminará com o nascimento de Jesus, o Salvador anunciado: Natal.

O nascimento de Jesus não é o final do caminho. Este segue até que Deus tenha realizado a plenitude da salvação: paz, justiça e libertação de toda escravidão.

Todos nós estamos empenhados nesta luta e, enquanto nos preparamos para celebrar a memória da primeira vinda do Senhor, todos somos chamados a nos comprometermos em acelerar sua vinda definitiva com o nosso trabalho por uma nova terra, totalmente renovado desde as raízes.

O termo "Advento", tirado do vocabulário pagão, e que portanto significa "chegada, vinda; aniversário de uma chegada, de uma vinda", assume o sentido de espera e de preparação. Esta palavra a princípio veio designar o nascimento do Senhor, seu aniversário de nascimento, depois, preparação e por fim, a espera da segunda vinda de Cristo.

O tempo de advento tem dupla característica: preparação para o Natal, em que se recorda a primeira vinda do Filho de Deus entre nós e a segunda característica é a segunda vinda de Cristo no final dos tempos.

O que fazer no advento?

É uma ótima oportunidade para as nossas comunidades se mostrarem criativas: Coroa do advento, Ornamentação, Cor predileta é o azul, "pois um menino nos será dado".

A Palavra de Deus que nos orientará nos próximos domingos nos mostrará que Jesus veio não somente uma vez. Ele continua vindo. Vem e está presente nos acontecimentos felizes ou tristes da nossa vida, da história, do mundo e da Igreja; naqueles que difundem idéias novas, que falam palavras de amor, de paz, de reconciliação e nos que se esforçam para construir um mundo novo.

Jesus vem, continua vindo, mas estamos nós preparados para reconhecê-lo e identificá-lo em todos os acontecimentos da vida?

É necessário que ele venha e com sua palavra que penetra no coração da pessoa como "espada de dois gumes" (Heb 4,12-13), altera seus projetos, suas vidas e questiona todas as estruturas que geram injustiça, morte e violência; por isso ele nos assusta.

As leituras do Advento nos convidam à vigilância, a estar com os olhos abertos para preparar os caminhos da verdade, do bem, da justiça e da felicidade que buscamos. Porém não esqueçamos que neles encontramos muita dor, tristeza e infelicidades; porém com o Senhor, nossa força, venceremos.

Com o primeiro domingo do Advento, iniciamos o Ano Litúrgico.

Este ano litúrgico será marcado com a leitura do evangelho de Mateus, escrito segundo os

exegetas, lá pelos anos de 70-80 de nossa era.

Mateus escreveu seu evangelho pensando primeiramente nos cristãos provenientes do judaísmo. Seus destinatários são: as comunidades judeu-cristãs; às quais ele dirige sua catequese.

A intenção primordial de Mateus em seu relato é a pessoa de Jesus Cristo e a Igreja.

Com referência a Cristo, o Jesus de Nazaré, é o filho de Deus e o Messias anunciado, Cristo é o novo Moisés.

Com relação à Igreja, Mateus é o único evangelista a usar este termo (16,18; 18,17) e é tido como o mais eclesial dos evangelistas. Neles são realçadas a figura e a missão de Pedro, pedra visível da unidade da Igreja na ausência de Jesus.

A estrutura global do seu evangelho relata em sete seções a irrupção do Reino de Deus (dos Céus): 1º) *A Infância de Jesus* (cc. 1-2) *São lidos no Advento e Natal.* 2º) *O Programa do Rei.* (cc. 3-7). *Se lê no tempo comum.* 3º) *Anúncio do Reino pelos Discípulos.* (8-10). Condições para o seguimento de Jesus. 4º) *Mistério do Reino de Deus.* (cc. 11-13) *Sete parábolas.* São lidas nos domingos. 5º) *A Igreja, primícias do Reino* (cc. 14-18). São lidos nos domingos. 6º) *Próxima vinda do Reino* (cc. 19-25). Tempo do Advento. 7º) *Páixão e Ressurreição do Senhor.* (cc. 26-28) *Domingo de Ramos, Páscoa e Ascensão.* ■

Vigilância no caminho

1º Domingo do advento
03/12/95

A Palavra de Deus que nos é proclamada neste 1º Domingo do Advento é a da espera vigilante do Senhor. Ele anuncia o seu retorno. Devemos estar preparados, vigilantes. As três leituras de hoje contém, como tema central, a vigilância.

1ª Leitura - Is 2,1-5

O Senhor reúne todas as nações, os povos, no Reino de Deus. Esta profecia de Isaías vem de encontro com o que aconteceria em sua Pátria: os reis com os seus aliados estão para começar uma

grande guerra. O profeta se mantém calmo frente a tudo o que poderá vir a acontecer. Em sua profecia, promete três coisas:

1) A montanha sobre a qual está construída Jerusalém será a mais alta de todas as montanhas (v. 2), isto é: para ela voltarão todos os olhares, sonhos e esperanças do mundo inteiro. Todos encontrarão nela a força para viver, ela é a vida.

2) Todos os povos tomarão o caminho em direção de Jerusalém (3). Todos os povos irão ao templo para participar das festas, oferecer sacrifícios e cumprir promessas, e isto Isaías contempla vendo todos se dirigirem para a cidade santa, para ouvir a Palavra do Senhor, para aprender a lei do povo de Israel.

3) Aqui está toda a beleza de sua profecia: a paz universal, fruto da justiça e da prática da Palavra de Deus.

Os instrumentos para matar, espadas e lanças, serão transformados em instrumentos agrícolas de produção: em enxadas e arados. Os homens não mais usarão as armas uns contra os outros, não farão mais exercícios na arte da guerra, não mais haverá violência.

Os cristãos perceberam a realização desta profecia de Isaías na pessoa de Jesus Cristo. A hora de sua chegada no mundo marcou o início desta paz universal.

2ª Leitura: Rom. 13,11-14

Paulo se serve de uma bela comparação para descrever a vida nova do cristão que nasce do batismo, e por isso após o batismo, iluminado pela luz do dia, ele deixa as obras do pecado e se veste de uma

veste nova: Cristo. O cristão, na verdade deve deixar-se envolver totalmente pela pessoa de Cristo.

Paulo constata que existem trevas entre os cristãos: guerras, vinganças, invejas.... mas ele não se deixa desanimar. Suas palavras são um convite a todos nós para nos animar e nos encher da esperança. Que otimismo Paulo nos mostra!

Evangelho: Mt. 24,37-44

Não nos deixemos levar pela fantasia de nossa imaginação no texto deste evangelho de hoje, pois ele vem nos falar de uma mensagem de alegria e de esperança. Mas de que Jesus está nos falando hoje? Por quais motivos fala-se de Noé, de dois homens que trabalham no campo, de duas mulheres que estão moendo, do ladrão?

A resposta está no início do Cap. 24: Jesus está se referindo à cidade de Jerusalém, aos seus habitantes que não querem converter-se e que estão se encaminhando para ruína (vv. 1-2). Os discípulos surpresos com as palavras do Mestre, lhes perguntam: Quando acontecerá isto e quais serão os sinais que servem de aviso? (3).

Ao invés de satisfazer a curiosidade deles, Jesus responde com uma lição atual para nós hoje: é preciso estar sempre alerta, e esclarece com três exemplos.

1) O primeiro é bíblico. Falados dois tipos de pessoas do tempo de Noé: uns só comem, bebem, divertem-se; estes perecem. Outros, observam com vigilância e atenção tudo o que está acontecendo e o que poderá vir a

acontecer como no caso do dilúvio: se salvam e dão início a uma nova humanidade (vv. 37-39).

Desta primeira narrativa concluímos o seguinte: como o dilúvio chega de improviso, assim chegará a destruição de Jerusalém. Os que tiverem os olhos e o coração abertos para reconhecer e aceitar a mensagem de Jesus, se salvarão e darão começo a um novo povo.

2) O segundo exemplo vem falar de nosso cotidiano, nosso dia-a-dia de trabalho, por mais simples que sejam as situações que nos envolvem (vv. 40-41).

A conclusão que podemos tirar daí é que precisamos estar "vigilantes, porque não sabemos o dia em que o Senhor virá" (42).

3) Este terceiro exemplo é mais claro: o ladrão não avisa a hora de sua chegada, e por isso o senhor deve estar sempre acordado para prendê-lo (43).

A conclusão final retoma a reflexão central e a aplica aos discípulos de todos os tempos: "Vós também estais preparados, porque na hora em que menos pensais o Filho do homem virá" (v. 44).

Meditando

Frente a tudo que vem acontecendo no mundo, no Brasil, na Igreja e na sua família, com você, que sentido tem estas exortações sobre a vigilância?

Que atitude o Senhor nos pede e o que nos promete no início deste advento?

Jesus realiza o que Isaías prometeu: Ele vem para fazer novo o que se envelheceu e para construir a cidade nova. Estejam atentos aos sinais.

Somos chamados a estar

atentos no sentido de um total engajamento na comunidade e na sociedade, na busca e vivência da justiça que ainda não se vê realizada.

Nesta celebração depositemos somente no Senhor nossa total esperança e confiança para que com a sua força e proteção nos mantenhamos sempre vigilantes.

Bênçãos para os domingos do advento:

I) O Deus, que em sua fidelidade nos chamou à comunhão de seu Filho Jesus Cristo, nos abençoe e nos mantenha vigilantes, agora e sempre.

II) O Deus da Esperança e da consolação, pelo seu Espírito, mova nossos corações para a verdadeira comunhão entre nós, até a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo.

III) O Deus da Paz nos renove em seu amor e guarde nossos corações e nossos pensamentos até a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo.

IV) O Deus que nos enviou seu Filho e nele mostrou-nos sua face de pai, derrame sobre nós seu amor e sua paz agora e sempre. Amém. □

LEITURAS PARA OS DIAS DA SEMANA:

Dia 4 - Segunda-f.: Is 52, 7-10 - Felizes os passos dos que anunciam a Boa-Nova; Sl 116,1,2; 1Cor 9,16-19.22-23; Mc 16,15-20

Dia 5 - Terça-f.: Is 11,1-10 - O reino pacífico do Messias: sobre ele repousará o Espírito do Senhor; Sl 71,2. 7-8. 12-13. 17; Lc 10,21-24 - A Boa-Nova revelada aos pequenos, aos humildes.

Dia 6 - Quarta-f.: Is 25,6-10a - Banquete ou festim messiânico: O Senhor banirá a morte e o sofrimento;

CUPOM DE ASSINATURAS

• Se preferir, e morar fora da cidade de São Paulo, ligue a cobrar:

Tels.: 9 (011) 66-2128 ou 9 (011) 66-2129

Obs.: Se você quiser dar uma assinatura de presente a alguém, termos o maior prazer em escrever ao novo assinante, revelando quem foi a pessoa que gentilmente deu o presente. Se é este o seu desejo, basta preencher os dados abaixo, destacar e remeter para a revista Ave Maria.

Assinatura anual: R\$ 20,00

Sr. Diretor

Escrevo para lhe dizer que estou mandando de presente uma ASSINATURA da revista Ave Maria para:

Nome:

End.:

Nº: Bairro:

CEP: Cidade:

Assinatura: Est.:

REVISTA AVE MARIA

Escolha uma das modalidades abaixo, assinale com (X), preencha com clareza e remeta este CUPOM para:

Revista AVE MARIA - Rua Maritim Francisco, 656 - CEP 01226-000 São Paulo - SP.

1 - Modalidade de Assinatura:

1.1 () ASSINATURA NOVA R\$ 20,00

1.2 () ASSINATURA RENOVAÇÃO R\$ 20,00

2 - Modalidade de Pagamento:

2.1 () Estou enviando à Revista Ave Maria, anexo a este cupom, o Cheque Nominal Nº

Banco: no valor de CR\$.

2.2 () Estou remetendo por Vale Postal Nº

..... para Agência Santa Cecília - São Paulo

Código 403911 a quantia de R\$

em nome da Revista AVE MARIA.

Nome:

Endereço:

CEP:

Cidade:

Assinatura:

Est.:

Sl 22,1-3a. 3b-4. 5. 6; Mt 15, 29-37 - Jesus cura e alimenta o povo.

Dia 7 - Quinta-f.: Is 26,1-6 - Cântico do povo libertado, povo justo e confiante em Deus; Sl 117, 1 e 8-9. 19-21. 25-27a. Mt 7,21. 24-27 - Fazer a vontade do Pai celeste.

Dia 8 - Sexta-f.: Gn 3, 9-15.20 - A descendência da Mulher vencerá o mal; Sl 97,1,2-3ab.3bc-4; Ef 1,3-6.11-12; Lc 1,26-38 - Anunciação do nascimento de Jesus.

Dia 9 - Sábado: Is 30,19-21.23-26 - O senhor chegará e trará os dons do Espírito; Sl 146,1-2 3.4 5.6 (Is 30,18); Rm 15, 4-9; Mt 9,35-10,1 6-8 - Pregação de João Batista: Preparai o caminho!

Uma proposta de mudança

2º domingo do advento
10 de dezembro/95

1ª Leitura - Is 11,1-10
O surgimento de um mundo novo

Isaías nos faz sonhar. Descreve uma sociedade ideal, um paraíso onde desaparecem as inimizades e a harmonia acontece entre os animais, os homens e com Deus; todos terão sentimentos de amor.

Com esta mensagem Isaías suscita no povo a esperança de um mundo de paz, como no tempo do paraíso terrestre.

Quando se cumprirá isso? A profecia fala do surgimento do messias da família de Davi. Dela irá nascer um rebento novo, como do tronco de uma árvore.

Por causa das infidelidades históricas do povo eleito, Deus será obrigado a cortar a árvore, mas dela surgirá um rebento novo,

um grande rei, repleto da força do Senhor.

Ele terá as qualidades dos grandes personagens da Bíblia: será inteligente e sábio como Salomão, terá a força e a habilidade de Davi, terá o temor de Deus próprio dos patriarcas e será, acima de tudo, um rei justo. Ele defenderá o direito dos pobres e oprimidos.

De quem fala Isaías:

Jesus é o esperado rebento da família de Davi. A profecia é uma mensagem de esperança, mesmo sabendo que a opressão, a injustiça, as discórdias, os ódios e as violências ainda estejam presentes no mundo.

O rebento da família de Davi já brotou, está se desenvolvendo, já se tornou um povo, com a missão de tornar realidade neste mundo a nova sociedade prometida por Isaías.

Devido, porém, às infidelidades que ainda acontecem hoje, a profecia está longe de sua completa realização. Sonhamos com um mundo de paz e amor, mas não temos coragem de renunciar ao egoísmo e nos comportamos como serpentes em relação aos outros.

Sem uma mudança do nosso coração, Jesus não poderá chegar. Seu Reino não poderá se estabelecer, nunca será Natal em nossa família, na nossa comunidade, em nosso país, no mundo.

2ª Leitura - Rom 15,4-9
O cultivo dos bons sentimentos

A comunidade de Roma vivia a tensão entre dois grupos de cristãos: os "fracos" e os "fortes". Uns tradicionalistas, apegados a uma série de devoções e

pequenas prescrições; o outro, o dos fortes, do qual Paulo fazia parte, achava suficiente a fidelidade a Cristo, sem se apegar a muitas minúcias.

Os dois grupos viviam trocando acusações mútuas, cada um julgando estar com a razão. Algo semelhante acontece hoje com os diversos grupos na Igreja e em nossas comunidades.

Paulo aconselha para todos a caridade, que é a maior perfeição para o cristão, seja ele tradicionalista ou progressista, da libertação ou da renovação. Jesus, diz Paulo, não procurou agradar a si mesmo, mas se colocou a serviço dos outros. Com os seus discípulos não poderia ser diferente.

As comunidades cristãs de hoje, na sua diversidade de opiniões e comportamentos, deverão sempre se constituir lugar de diálogo, de encontro e de respeito recíprocos, isto é, de intercomunhão solidária.

Evangelho - Mt 3,1-12
Preparai os caminhos do Senhor

A figura do Batista nos é apresentada hoje como modelo de acolhida do Senhor que vem.

Quem era João Batista? Um homem austero: alimentava-se como os habitantes do deserto; suas vestes, rústicas como as de Elias. A pessoa inteira do Batista é uma denúncia, uma condenção à sociedade fundada nos falsos valores da opulência, da frivolidade, da superficialidade.

Sua mensagem se resume na frase: "O Reino de Deus está próximo, mudai o vosso coração!". O povo de Israel tinha uma convicção de que, depois de

séculos de maus governos, muitos sofrimentos, injustiça e opressão, chegaria enfim um novo tempo no qual Deus reverteria a situação.

Muitos pregadores exortavam o povo a não desanimar. A dor poderia ser considerada um sinal de vida, como no parto. Um novo tempo, uma nova era, estava para surgir. O Messias, o Enviado do Senhor, aniquilaria os opressores em guerras sangrentas e iria estabelecer um reino no qual o próprio Deus governaria o seu povo. Assim pensava-se ao anunciar a chegada do "Reino de Deus".

Assim entendemos por que a pregação do Batista suscitava o entusiasmo e todos queriam receber o batismo para serem admitidos nesse novo Reino.

Qual o sentido do batismo de João? Era costume, inclusive civil, da época, mergulhar pessoas na água para significar o esquecimento do passado e revestir-se de uma nova vida. João Batista assumiu esse ritual, acrescentado à conversão do coração e à mudança de vida.

João Batista é, como em Isaías, o que prepara o "caminho do Senhor". Assemelha-se à situação de um rei que deseja atender o povo que mora num lugar afastado. Para chegar até lá necessita de estradas e pontes. É preciso, pois, que se prepare um caminho. Esta era a missão do Batista: preparar o caminho do Senhor que estava para chegar.

Duas reações são apresentadas:

A do povo simples, que abre o coração à pregação do Batista, reconhece seus erros e pede o batismo.

A dos fariseus e saduceus, que não querem mudança alguma de vida. A eles o Batista dirige

palavras duras. Essas palavras são atuais ainda hoje. Se queremos participar do Reino temos que preparar-lhe o caminho, mudar o nosso coração.

Podemos repetir o mesmo erro dos fariseus e saduceus se nos contentamos em ter o nosso nome inscrito no livro dos batizados da comunidade cristã. Pertencer ao povo escolhido não é suficiente. Se não mudarmos de fato o nosso coração, poderemos ser podados como árvores inúteis, ou até amaldiçoados como a serpente.

Tema do domingo Mudai o vosso coração

O Senhor veio há dois mil anos, mas ele, como um ramo, deve ainda crescer no mundo. Em muitos lugares, em muitas situações, Jesus ainda não chegou. No Evangelho deste dia o Batista nos sugere o que devemos fazer para preparar-lhe o caminho. Temos que nos perguntar sobre os muros que nos separam, as barreiras que impedem o encontro e os desentendimentos que provocam divisões nas famílias, as divisões nas comunidades e entre as nações.

A segunda leitura nos ilumina sobre quais os sentimentos que devem ser cultivados pelos membros da comunidade cristã, para que o Senhor possa nos visitar.

A primeira leitura nos descreve o mundo novo que já surgiu e que se manifestará quando a vinda do Senhor se tiver realizado em toda a sua plenitude. ■

LEITURAS PARA OS DIAS DA SEMANA:

Dia 11 - Segunda-f.: Is 35, 1-10 - Deus

vem trazer alegria ao seu povo; Sl 84,9ab-10. 11-12. 13-14; Lc 5,17-26 - Jesus cura, perdoa um paraplégico.

Dia 12 - Terça-f.: Gl 4,47 - O Todo-Poderoso dá vigor aos fracos; Sl 112; 1-2/ 3-4. 14-15.16-17; Lc 1,39-47 - Vinde a Mim, vós que estais cansados e sobrecarregados.

Dia 13 - Quarta-f.: Is 40,25-31; Sl 1-2, 1-2. 3-4. 8 e 10; Mt 11,28-30 - Parábola das dez jovens, cinco insensatas e cinco prudentes.

Dia 14 - Quinta-f.: Is 41,13-20 - Não temas: Eu venho em teu auxílio; Sl 144,1 e 9. 10-11. 12-13ab; Mt 11,11-15 - João Batista é o precursor, o novo profeta Elias.

Dia 15 - Sexta-f.: Is 48,17-19 - Ouvir e obedecer a Deus traz a felicidade; Sl 1,1-2. 3. 4 e 6; Mt 11,16-19 - Descaso pela Palavra de Deus.

Dia 16 - Sábado: Ecl 48, 1-4. 9-11 - O profeta Elias voltará; Sl 79, 2ac e 3b. 15-16. 18-19; Mt 17,10-13 - O profeta Elias já chegou!

Reconhecer o Cristo que vem

Terceiro domingo do Advento

17 de dezembro/95

Primeira Leitura - Is 35,1-6.10

Isaías nos apresenta novamente um mundo novo, diferente do que vivemos atualmente. A visão do profeta contrasta com as notícias pessimistas das catástrofes e rumores de "final dos tempos".

O otimismo não procede do fato de tudo estar bem; antes pelo contrário, Israel vivia um tempo de forte crise: a cidade e o templo destruídos, os habitantes mais

fortes deportados, restando apenas velhos, doentes e crianças. Só tristeza e lágrimas... uma situação desesperadora.

No meio de todo este deserto de desolação, o profeta enxerga sinais de esperança comparados ao florescer da natureza na primavera. Deus está para cumprir a promessa.

Os sinais do mundo novo correspondem aos que foram citados por Jesus no Evangelho deste dia. Transformando o sofrimento em alegria, a morte em vida, Jesus mostra que, com sua vida, começou o mundo novo anunciado pelo profeta. O deserto começou a se transformar em jardim.

Segunda leitura- Tg 5,7-10

São Tiago, depois de falar duramente contra os ricos, dirige-se aos pobres e pede a eles paciência.

Tiago não é do tipo de agüentar a injustiça contra os pobres. Mas ele se conscientiza de que há situações nas quais, depois de tentado tudo o que está ao alcance da pessoa, não há outra saída senão esperar com paciência. Propõe como modelo o agricultor: trabalha, lavra, semeia, irriga, arranca as ervas daninhas... Mas ele também sabe esperar, acredita na força da semente, confia na terra que não o engana; acredita que o Senhor enviará a chuva na época oportuna. Enfim, espera muito antes de ver a espiga amadurecer. Tiago anima os pobres a que façam tudo o que está ao seu alcance; lutem para conseguir a justiça, mas sem violência.

Para o pobre, resta a esperança de uma intervenção de

Deus para mudar a sua situação. O seu "advento" está próximo.

Paciência, perseverança e união são atitudes que constroem comunidades e ajudam a resolver conflitos.

Evangelho - Mt 11,2-11

Bem sabemos que a vinda de Jesus acontece todos os dias, nos fatos da vida e da história. Nem sempre, no entanto, é muito fácil reconhecê-lo. Jesus, quando se apresentou ao mundo, não foi reconhecido. O próprio Batista duvidou: esperava um Messias como um juiz severo que traria o julgamento. As atitudes de Jesus são bem diferentes, por isso a dúvida.

Jesus responde fazendo um apelo ao discernimento, a partir da profecia de Isaías. A presença do Reino no meio das pessoas exige discernimento, até mesmo de um profeta como o Batista.

O Evangelho de Mateus está atento às ações de Jesus e, através delas, descobre que ele vai cumprindo a justiça. Proclama que o Reino já está presente e os que a sociedade marginaliza são os privilegiados e destinatários preferenciais.

Os sinais que Jesus apresenta são todos positivos, de cura, e nenhum de condenação: cura dos cegos, dos surdos, dos mudos, dos aleijados, a ressurreição dos mortos e o anúncio do Evangelho aos pobres.

As três perguntas falam do Batista. Ele não é como um caniço levado pelo vento, isto é, não se deixa levar pelo sistema, nem compactua com a sociedade que exclui. Nem mesmo é oportunista para se dobrar diante dos poderosos do

momento. Pelo contrário, é alguém capaz de se posicionar diante das injustiças, proclamando a verdade que liberta.

João é mais que um profeta; é maior, alguém que vê mais longe. O menor no Reino pode ser o próprio Jesus, que se pôs a serviço dele, entregando a vida para que o mundo novo pudesse acontecer.

TEMA DO DOMINGO

Os sinais do verdadeiro Messias

João Batista teve dúvida a respeito do verdadeiro Messias. Esperava um juiz severo, e encontra-se com alguém preocupado somente em salvar e recuperar o que estava perdido.

Ainda hoje é preciso discernimento para descobrir a presença do Messias em nosso meio. Os discípulos devem continuar manifestando os sinais da presença dele no mundo.

Se quisermos manifestar estes sinais, não podemos nos deixar vencer pelo desânimo, nem mesmo diante de situações que parecem desesperadoras. ■

LEITURAS PARA OS DIAS DA SEMANA:

Dia 18 - Segunda-f.: Jr 23,5-8 - De Davi surgirá um rebento novo, o Salvador; Sl 71,2. 12.13. 18-19; Mt 1,18-24 - Jesus vai nascer na descendência de Davi;

Dia 19 - Terça-f.: Jz 13,2-7. 24-25a - Um anjo anuncia o nascimento de Sansão; Sl 70,3-4a. 5-6ab. 16-17; Lc 1,5-25 - O anjo Gabriel anuncia o nascimento de João Batista.

Dia 20 - Quarta-f.: Is 7,10-14 - Profecia do "Deus conosco" - "Emanuel"; Sl 23,1-2. 3-4ab. 5-6; Lc 1,26,38 - O Messias será filho de Maria;

Dia 21 - Quinta-f.: Ct 2,8-14 - O bem-

amado aí vem, sobre as colinas; Sl 32,2-3. 11-12. 20-21; Lc 1,39-45 - Maria visita Isabel.

Dia 22 - Sexta-f.: 1Sm 1,24-28 - Ana agradece a Deus pelo nascimento de Samuel; Cântico 1Sm 2,1. 4-5 6-7; Lc 1,46-56 - Maria glorifica o Senhor, no "magnificat".

Dia 23 - Sábado: Mt 3,1-4. 23-24 - Elias preparará a vinda do Senhor; Sl 24, 4bc-5ab. 8-9. 10 e 14; Lc 1,57-66 - Nascimento de João Batista.

Emanuel, Deus está conosco

Quarto domingo do Advento
24 de dezembro/95

Primeira Leitura - Is 7,10-14

Na época em que o fato acontece, o povo de Israel está preparando uma guerra e Acáz corre sério risco de ser destronado. Deus havia prometido que o reinado não se afastaria de sua família (a mesma de Davi).

Acáz, porém, não acredita nas promessas de Deus e procura ajuda da Assíria. Isaías percebe o perigo da aliança: a poderosa Assíria prestará auxílio, mas acabará colonizando o pequeno reino de Judá. Isaías pede ao rei que não tenha medo mas que confie em Deus. Diante do descrédito do rei o profeta anuncia um sinal: a virgem conceberá. A virgem é a jovem mulher de Acáz. Esta jovem terá um filho e será um grande rei, cujo nome será "Emanuel", isto é, "Deus está conosco", e continuará a realizar a promessa feita por Deus a Davi.

O filho de Acáz, Ezequias, tornou-se um bom rei e se tornou sinal da presença de Deus no meio do povo. Daí o nome "Emanuel — Deus está conosco". A realização plena, porém, desse sinal acontecerá com a vinda de Cristo.

Segunda leitura - Rom 1,1-7

Paulo começa a carta aos Romanos com uma longa introdução. Ele se apresenta como apóstolo, como arauto do Evangelho e como servidor de Jesus. Os arautos eram os encarregados de percorrer o país inteiro para anunciar, em nome do imperador, uma mensagem de alegria.

Paulo se orgulha de ter sido escolhido por Deus para levar a boa nova da ressurreição de Cristo a todos os homens.

Para Paulo a evangelização é dom de Deus à humanidade para que, pela fé em Jesus Cristo, todos se encontrem com a verdade plena, consigo próprias e assumam o projeto de Deus.

Evangelho - Mt 1,18-24

O Evangelho de hoje narra o nascimento de Jesus.

Entre os judeus o casamento consistia de duas partes: o contrato, assinado pelos esposos, pais e testemunhas. No período de um ano em que vigorava o "contrato", os noivos não coabitavam. Nesse tempo também as famílias tinham oportunidade de se conhecerem melhor, já que os jovens casavam bem cedo. Decorrido o tempo de espera, dava-se uma grande festa, a esposa era conduzida à casa do marido e começavam a

vida juntos. Era o casamento propriamente.

Durante esse período aconteceu a anunciação a Maria e sua gravidez por obra do Espírito Santo.

José era homem justo: pode ser pelo fato de escolher a solução menos dolorosa para a situação, sem expor Maria à humilhação; ou ainda pelo fato de José aceitar participar do plano de salvação que Javé está realizando. Ele receia tomar Maria como esposa e se retira diante da grandeza do divino, considerando-se simplesmente "pobre". Mas é com os pobres que Deus quer construir a história da salvação e, desta forma, José está destinado a assumir a paternidade de Jesus. Assim ele se torna "filho de Davi".

A virgindade de Maria também merece uma consideração. Na Bíblia a virgindade não era sinal de grandeza, antes pelo contrário, a mulher casada era valorizada. A virgem era aquela que nada valia, que não tinha capacidade de atrair sobre si o olhar de nenhum homem, era uma árvore sem frutos, digna somente de compaixão. Os exemplos dessa mentalidade são muitos na Bíblia.

Maria Virgem é a prova da grandeza e da força de Deus, o único com o poder de fazer brotar a vida de um útero estéril.

Quando celebramos a virgindade de Maria, não queremos bater palmas porque ela soube conservar-se pura. Alegremo-nos, sim, porque verificamos nela aquilo que Deus é capaz de fazer com os "virgens". De Maria soube fazer uma obra-prima, como sempre o faz, independentemente da simplicidade e da pobreza do material que lhe é posto à disposição. Assim, todo homem se transforma

numa obra-prima de sua autoria.

Neste tempo de Advento, Maria Virgem nos convida a admirar o que o Senhor operou nela e a acreditar na vitória da vida também onde nós somente enxergamos sinais de morte.

TEMA DO DOMINGO

Deus Conosco

As leituras estão concentradas na profecia de Isaías que anunciara o nascimento do filho de uma virgem.

Esta profecia é retomada por Mateus no Evangelho, para mostrar-nos a sua plena realização em Jesus. Ele é o verdadeiro "Deus conosco".

A segunda leitura nos revela de que modo Paulo se sentia feliz em poder anunciar a todos esta boa nova. ■

LEITURAS PARA OS DIAS DA SEMANA:

Dia 25 - Segunda-f.: (Manhã) Is 62,11-12; Sl 96,1 e 6,11-12; Tt 3,4-7; Lc 2,15-20; (Dia) Is 52,7-10; Sl 97,1. 2-3ab. 3cd-4. 5-6; Hb 1,1-6; Jo 1,1-18. (Noite) Is 9,1-6; Sl 95,1-2a. 2b-3. 11-12. 13; Tt 2,11-14; Lc 2,1-14;

Dia 26 - Terça-f.: At 6,8-10; 7,54-59; Sl 30,3cd-4. 6 e 8ab. 16bc e 17; Mt 10,17-22

Dia 27 - Quarta-f.: 1Jo 1,1-4; Sl 96,1-2. 5-6. 11-12; Jo 20,2-8.

Dia 28 - Quinta-f.: 1Jo 1,5-2,2 - O sangue de Jesus nos purifica; Sl 123,2-3. 4-5. 7b-8; Mt 2,13-18 - Massacre das crianças de Belém.

Dia 29 - Sexta-f.: 1Jo 2,3-11 - Quem ama a seu irmão está na luz; Sl 95,1-2a 2b-3 5b-6; Lc 2,22-35 - Jesus, luz para as nações.

Dia 30 - Sábado: 1Jo 2,12-17 - Amar ao Pai não ao mundo; Sl 95,7-8a. 8b-9. 10; Lc 2,36-40 - A profetisa Ana fala de Jesus.

Belém

Natal 1995

Todos nós guardamos um sentimento especial pelo lugar aonde nascemos. Que sabemos sobre Belém, a terra escolhida por Deus para receber o menino Jesus? São citadas duas cidades na Bíblia: Belém de Zabulon, ao Norte e Belém de Judá a 8 km ao Sul de Jerusalém: Hoje pequena aldeia de aproximadamente 10.000 habitantes, situada sobre uma colina com oliveiras. Sobre a Gruta aonde se acredita que nasceu Jesus, existe a Igreja de Sta. Maria de Natividade, partilhada por cristãos católicos e ortodoxos. Mas, e na Bíblia, aonde encontramos esse nome? Achando as palavras pedidas nos versículos indicados sabemos por quem possivelmente foi fundada, fortificada, e um pouco das suas características. Também alguns dos que nasceram, viveram ou morreram ali.

As palavras são da Bíblia da Editora Ave-Maria

_____ - (Esd. 2,1.21) - rei de Babilônia.

_____ - (Lc 2,2) - censo.

_____ - (Esd. 2,1.21) - capital do Império Assírio.

_____ - (II Sm 23,14) - forte, cidade fortificada

_____ - (I Cr. 11,16) - tropa de defesa de forte.

_____ - (I Cr 11,17) - poço de água potável

_____ - (Rut 1,2) - sogro de Rute

_____ - (Ne 7,6.26) - deportado; desterrado

_____ - (Lc 2,8ss) - guardião de ovelhas (pl.)

_____ - (I Sm 16,4) - grupo com poder político e relig.

_____ - (Lc 2,1) - César; imperador romano

_____ - (Lc Esd 2,1.21) - presos; dominados

_____ - (I Gr 11,16) - cavidade na rocha

_____ - (Rut. 1,22) - gramínea (pl.)

_____ - (Mt. 2,16) - rei dos judeus ao nascer Jesus

_____ - (Mt 2,2) - leste; levante.

_____ - (Rut 1,2) - filho de Elimelec.

_____ - (Lc 2,2) - governador da Síria

_____ - (Jo 7,42) - pequena cidade no campo.

_____ - (I Cr 4,4) - nome de clã, lugar e mulher.

_____ - (II Sm 23,24) - herói de Davi.

_____ - (Lc 2,4) - província onde estava Belém

_____ - (Jz 19, 1ss) - personagem de uma história em Belém

_____ - (Rut 1,2) - filho de Elimelec

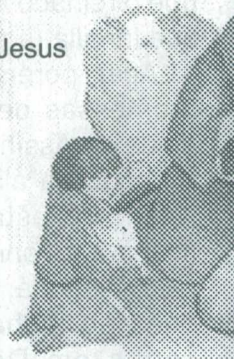
_____ - (Gn 35,19) - Mulher de Jacó, mãe de Judá

_____ - (II Cr 11,5-6) fortificou Belém

_____ - (II Sm 2,32) - Sobrinho de Davi

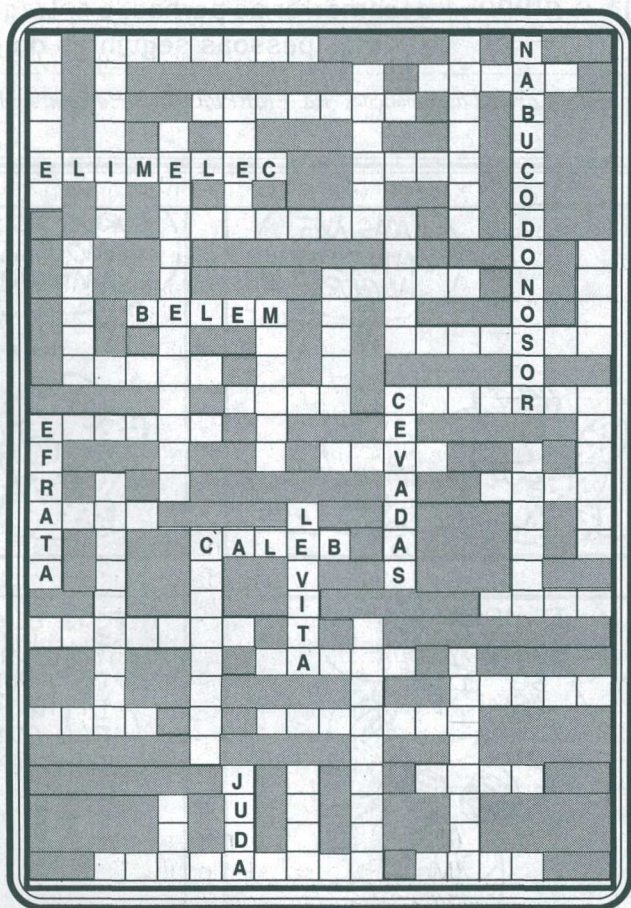
_____ - (Mq 5,1) - berço de Jesus e Davi

_____ - (I Cr 2,50) - neto de Efrata



- _____ - (Gn 48,7) - território Síria e Egito
- _____ - (Lc 2,1) - nome dado ao imperador romano
- _____ - (Mt 1,18 ss; Lc 2,1ss) o Menino
- _____ - (Mt 2,1) - astrólogo; adivinhos.
- _____ - (Mt 1,18) - Mãe de Jesus
- _____ - (Rut. 1,2) - esposa de Elimelec
- _____ - (ICro 2,51) - neto de Efrata; "pai" de Belém
- _____ - (Lc 2,2) - território ao Norte da Palestina

- _____ - (II Sm 23,16) - líquido potável
- _____ - (Rut 2,1) - parente de Elimelec, de Belém
- _____ - (Miq 5,1) tribos
- _____ - (Mt 1,6) o rei escolhido
- _____ - (ISm 16,1) pai de Davi
- _____ - (Gn 35,20) Israel, marido de Raquel
- _____ - (Lc 2,4) pai adotivo de Jesus
- _____ - (Jz 17,7) filho de Israel; tribo escolhida
- _____ - (Rut. 4,17) filho de Booz; avô de Davi.
- _____ - (ISm 16,1.13) azeite de oliveira para ungir
- _____ - (II Sm 23,15) buraco na terra
- _____ - (Rut. 1,22) bisavô de Davi
- _____ - (1 Cr. 4,4) - filho de Efrata; "pai" de Belém.



**“Senhor,
o nosso
coração
está inquieto...”**



Santo Agostinho

JOVEM VOCÊ ESTÁ INQUIETO?

Você
teria
coragem
de dedicar
sua vida ao
serviço do
Reino de
Deus?



Agostinianos

UMA COMUNIDADE DE
IRMÃOS E DE AMIGOS EM
BUSCA DE
NOVAS FRONTEIRAS

Paróquias, Colégios, CEBs, Missão,
Assistência e Promoção Humana,
Grupos de Solidariedade

FREIS AGOSTINIANOS

Seminário Santo Agostinho
Caixa Postal 62 - 12900-000
Bragança Paulista - SP
Tel.: (011) 404-1771

Secretariado Vocacional
Rua Bernardo Guimarães, 2700
Santo Agostinho
30140-082 - Belo Horizonte - MG
Tel. (031) 337-3800

Comunidade de Teologia
Rua Nagasaki, 385
09940-210 - Diadema, SP
Tel.: (011) 746 1464

CORRIDA DE PAPEL

F

ormar dois grupos.
 Marcar uma linha de partida e outra de chegada. Cada grupo terá duas folhas de jornal para realizar esta corrida espevitada...



VARIAÇÕES da BRINCADEIRA

O primeiro de cada grupo coloca uma folha de jornal na linha de partida, pisa nesta folha e segura a outra com as mãos. Quando for dado o sinal, cada um põe a outra folha no chão, pula nesta folha, vira o corpo, pega a folha que ficou atrás e põe no chão novamente. E pula na folha, vira o corpo, pega a folha que ficou atrás, põe no chão, pula na folha e... E assim a corrida segue em frente.

Atingindo a linha de chegada, volta correndo e entrega as folhas de jornal para a próxima pessoa do seu grupo. Ganha a peleja o grupo que acabar em primeiro lugar.

- Podemos aumentar a dificuldade: correrem duas pessoas em cada folha de jornal.
- Uma chavinha de sugestões

para corridas em grupos:

- 1) Correr pulando corda, voltar e entregar a corda para a próxima pessoa do grupo.
- 2) Cada um segura no calcanhar da pessoa da frente. As filas, nesta posição, vão correr para ver quem chega primeiro.
- 3) Amarrar a perna esquerda de uma pessoa com a perna direita da outra pessoa. Ir e voltar correndo amarrados. Voltando para a linha da partida, desamarrar as pernas, e entregar a cordinha para as duas pessoas seguintes do grupo.

Extraído do livro "Carretel de Invenções" Ed. EMEPPE, Belo Horizonte, MG Tel. (031) 201-5434.

Extraído do livro "Pagando o Pato" de Circa



DIVERTIMENTOS JOGO DOS 7 ERROS

CHARADA

	1	2	3	4	5
A					
B					
C					
D					

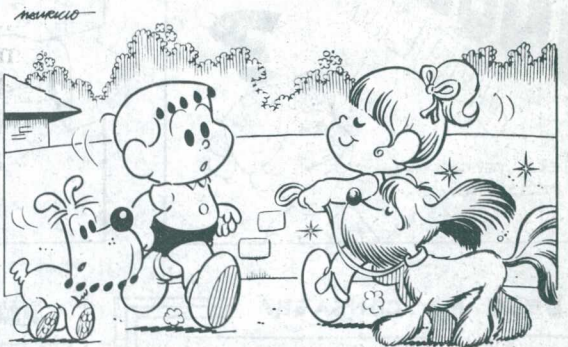
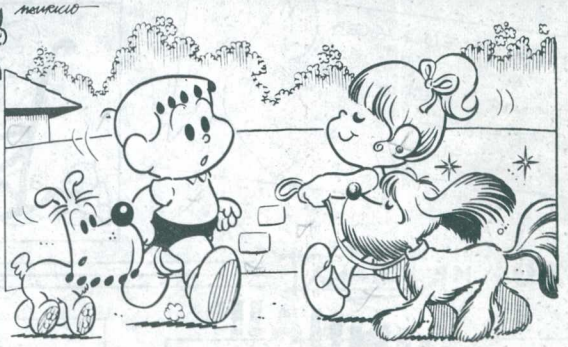
C1 B2 A3 B4 C5

RESOLVA AS CRUZADINHAS AO LADO COM OS NOMES DAS FIGURAS ABAIXO. DEPOIS, SEGUINDO A NUMERAÇÃO ACIMA, JUNTE AS LETRAS QUE VOCÊ ENCONTRAR E TERÁ O NOME DE UM PAÍS ORIENTAL!

- 
- 
- 
- 
- 




SOL.: JAPÃO



SOL.: BOTO DO FRANTINHA, BRINCO, POEIRA, ESTRELA, TIPOLO DA CASA, MATO A DIREITA, LAGO.


LABIRINTO

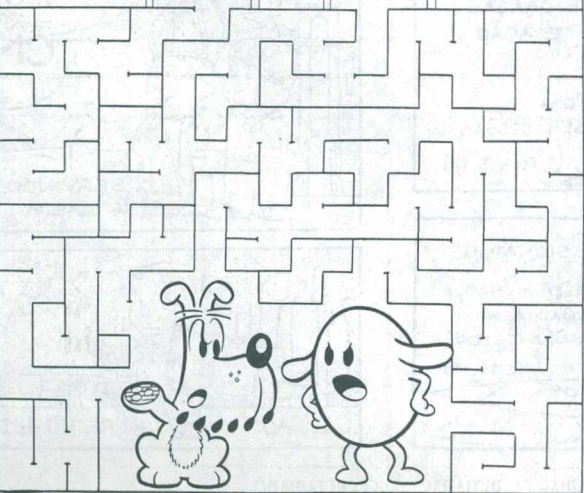
BIDU E BUGU FORAM FAZER UM FILME DE AVENTURA. ADIVINHE SO QUAL DOS DOIS FARA O PAPEL PRINCIPAL.


 LASSIE

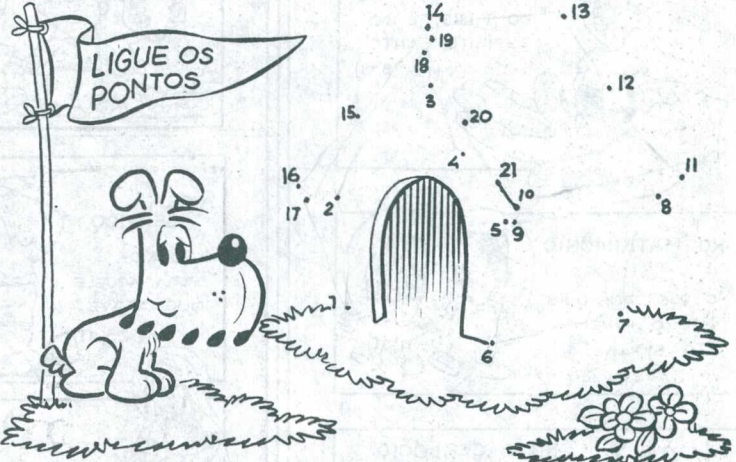
ATOR
 SECUNDÁRIO

☆
 ATOR
 PRINCIPAL


 RIN-TIN-TIN



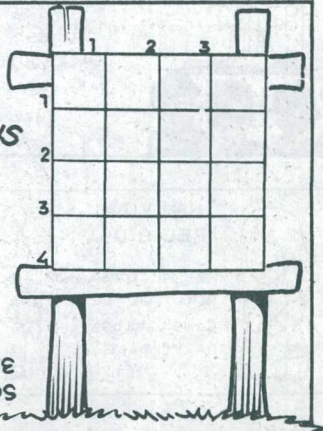
LIGUE OS PONTOS



CRUZADINHA

HORIZONTAIS E VERTICAIS

- BATRÁQUIO.
- GOSTAR.
- BRECA.
- REZAR.



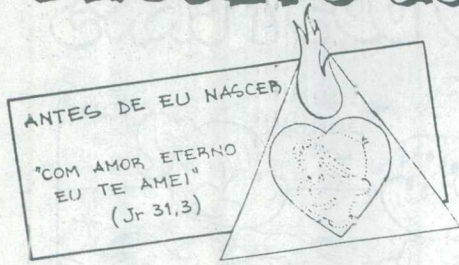
SOL.: 1. SAPO 2. AMAR. 3. PAPA 4. ORAR.

PROJETO de DEUS

DEUS
ME AMA

DEUS

"DEUS É AMOR"
(Jo 4,16)



ANTES DE EU NASCER
"COM AMOR ETERNO
EU TE AMEI"
(Jr 31,3)



NO SEIO DA MÃE

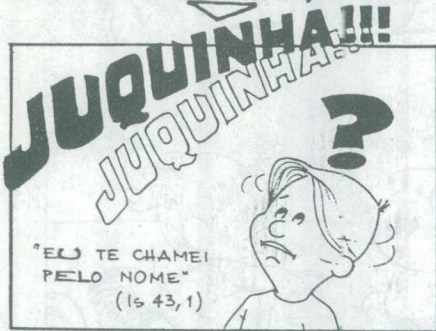
"DESDE O SEIO
MATERNO DEUS
ME CHAMOU,
DESDE O VENTRE
DE MINHA MÃE
PRONUNCIOU MEU
NOME." (Is 49,1)



DURANTE
A VIDA

"EU TE TOMEI
PELA MÃO"
(Is 42,6)

DEUS ME CHAMA

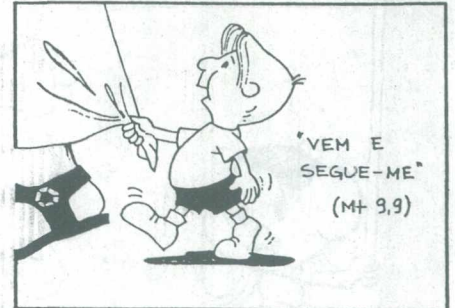


JUQUINHA!!!
JUQUINHA!!!

"EU TE CHAMEI
PELO NOME"
(Is 43,1)



"SEDUZISTE-ME, SENHOR,
E EU ME DEIXEI SEDUZIR."
(Jr 20,7)



"VEM E
SEGUE-ME"
(Mt 9,9)

DEUS ME CONSAGRA



NO BATISMO

"IDE E BATIZAI
EM NOME DO PAI,
DO FILHO, E DO
ESPÍRITO SANTO."
(Mt 28,19)



NO MATRIMÔNIO

"O QUE DEUS UNIU,
QUE O HOMEM
NÃO SEPARE."
(Mt 19,6)



NO SACERDÓCIO

"TU ÉS
SACERDOTE
PARA SEMPRE."
(Heb 7,17)



NA VIDA
RELIGIOSA

"EU ME CONSAGRO
PARA QUE SEJAM
CONSAGRADOS
NA VERDADE"
(Jo 17,19)

DEUS ME ENVIA



A SER COMUNIDADE
"VOS SOIS IRMÃOS"
(Mt 23,8)



A SER
SERVIÇO

"O MAIOR
SERÁ AQUELE
QUE SERVE."
(Mt 23,11)



A SER HOMEM
DE ORAÇÃO
E AÇÃO

"ORAI
SEM CESSAR."
(1 Tess 5,17)

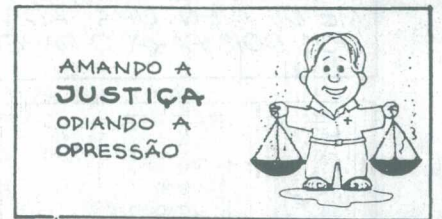


A SER MISSIONÁRIO

"IDE PELO MUNDO,
PROCLAMAI A
BOA NOVA A TODOS."
(Mc 16,15)



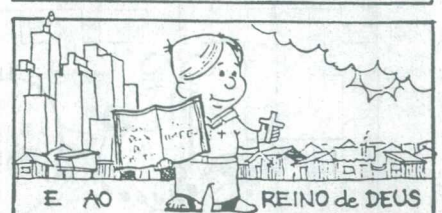
ANUNCIANDO
O
EVANGELHO



AMANDO A
JUSTIÇA
ODIANDO A
OPRESSÃO



SERVINDO
À IGREJA



E AO REINO de DEUS

E VOCÊ?
GOSTOU DO PROJETO DE DEUS?

VOCACÕES MISSIONÁRIAS CLARETIANAS — SECRETARIADO
AV. UM (FIM) TEL.: (0195) 24.2048 - CX. POSTAL 136 — CEP 13503-200 RIO CLARO, SP

Missionários Claretianos



Antônio Maria Claret
Santo - Fundador - Missionário

Quem são?

No dia 16 de julho de 1845, o Padre Antônio Maria Claret, mais cinco sacerdotes, fundava na cidade de Vich (Espanha), a Congregação de Missionários a que deu o nome de Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria, conhecida mais tarde também por Congregação Claretiana.

Sua finalidade: Evangelizar. Levar a Palavra de Jesus a todos os povos e "por todos os meios possíveis", dizia o Fundador.

Primeira Igreja do Coração de Maria e Colégio Claretiano.
São Paulo - Capital - 1893.
Primeira Casa dos Missionários no Brasil.



Onde estão?

Os Missionários Claretianos trabalham atualmente nos cinco Continentes. Exercem suas atividades em 53 países.

E no Brasil?

Em 1895, no dia 19 de novembro, chegam a São Paulo os 10 primeiros Missionários Claretianos. A 6 de janeiro de 1897, passam a residir na Casa da Rua Jaguaribe (Higienópolis), hoje Colégio Claretiano, anexo à Igreja do Coração de Maria. O número dos Claretianos nas duas Províncias: 1 Bispo, 170 Padres, Irmãos Missionários e Seminaristas Professos. 1895-1995. Cem anos de Brasil!

O que fazem?

Inicialmente, Missões Populares. Nossa posição hoje:

PROVÍNCIA MERIDIONAL
(Sede, São Paulo):

14 Paróquias, 2 Áreas de Missão, 4 Centros de Formação Missionária, Ensino Universitário, Ensino Básico (3 Colégios), Comunicação (Revistas, Rádios, TV), Imprensa (Gráfica-Editora AM, Livrarias), Promoção Social (Creches, Educandário), etc.

PROVÍNCIA CENTRAL
(Sede, Belo Horizonte):

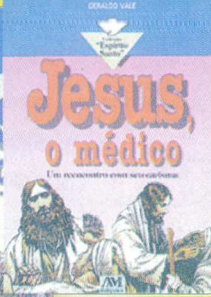
6 Paróquias, 2 Áreas de Missão, 3 Centros de Formação Missionária, Ensino (2 Colégios, 1º e 2º Graus), Centro de Pastoral (Basílica de Lourdes, BH), Centros Assistências, etc.



COLEÇÃO "Espírito Santo"

Texto: *Geraldo Vale*

Uma coleção de cinco livros simples, escritos em linguagem popular e acessível, cujo maior valor é levar o leitor a um reencontro com seu carisma, constatando que a ação do Espírito Santo pode manifestar-se em todas as atividades do homem, instrumento de Deus.



NATUREZA E SIGNIFICADO DO PRAZER SEXUAL

Texto: *Gabriel Bononi*

O prazer sexual está em condições de ser usufruído em plenitude, quando a relação homem e mulher os leva a crescer como pessoas. Dirige-se a todas as pessoas.

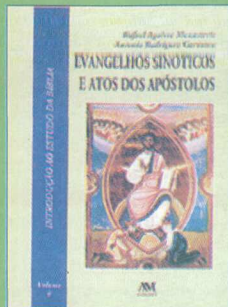


INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA BÍBLIA



Vol. 1: A Bíblia e seu contexto

Texto: *Vários Autores*
Trata da arqueologia e geografia bíblica; história e instituição do povo bíblico; literatura do texto da Bíblia.



Vol. 6: Evangelhos sinóticos e Atos dos Apóstolos

Texto: *R.A. Monastério e A.C. Carmona*
Estudo sobre os Evangelhos de Mateus, Marcos, Lucas e Atos. Dirige-se a todos os que queiram aprofundar sua formação bíblica.



Os cinco minutos de Maria

Texto: *Alfonso Milagro*
Livro de reflexão e meditação. Após a leitura de cada tópico referente a Maria, sugere-se cinco minutos de ponderação sobre nossas vidas e nossas realizações.

AMI

PORTE PAGO
ECT - DR/SP
ISR-40 - 2837/81

REVISTA MENSAL — FUNDADA EM 28.05.1898
RUA MARTIM FRANCISCO, 656 — TELS. (011) 66 2128 e 66 2129
CAIXA POSTAL 6226 - CEP 01064-970 — SÃO PAULO, SP

IMPRESSO